

Em busca da cidadania plena



Jornal RUMOS

Ano 27 | nº 209 março / abril 2009

3º FORUM MUNDIAL DE TEOLOGIA E LIBERTAÇÃO

O desafio de uma volta à Práxis, nas pegadas da tradição profética da América Latina



Que não iria ser fácil constituir uma rede mundial de teólogos ligados à perspectiva da libertação em apoio ao processo do Fórum Social Mundial, já tinha ficado claro desde a primeira edição do Fórum Mundial de Teologia da Libertação, em 2005, em Porto Alegre. Em relação àquela primeira edição, com certeza não faltaram críticas: foi, como se disse na época, acadêmica demais, houve pouco espaço para o debate e deixou a realidade praticamente de lado, dando pouca importância à reflexão sobre o empenho ao lado dos movimentos sociais.

Em Nairobi, dois anos depois, os organizadores – instituições ligadas à pesquisa teológica com Asett (Associação dos teólogos do Terceiro Mundo), Amerindia, Soter (Sociedade de Teologia e Ciências da Religião), Cesp (Centro Ecológico de Serviço à Evangelização) – tentaram evitar esses erros, abrindo a representação a movimentos de base e seguindo uma metodologia mais participativa. Com a inserção de um tarde de imersão na realidade africana, a das barracópolises de Nairobi (imersão repetida em Belém, em relação à realidade local, mas não com o mesmo sucesso).

Mas mesmo em comparação com a segunda edição, não faltaram críticas: se em Porto Alegre se tinha feito “teologia demais”, em Nairobi tinha havido “teologia de menos”, sem que com isso se tivesse aumentado o espaço da “libertação”, pois as religiões falaram mais sobre si mesmas do que sobre o mundo. E o mundo irrompeu em Belém, com a acertadíssima escolha de colocar no centro da reflexão o tema ecológico (muito deixado de lado em Nairobi), para uma teologia da sustentabilidade da vida no planeta.

Uma reflexão conduzida através de uma primeira

sessão de trabalho sobre “Água, terra, Teologia: rumo a um paradigma ecológico” (centrada sobre a palestra de Leonardo Boff); uma segunda sessão sobre o tema “Espiritualidade e Ética na agenda da sustentabilidade” (apresentado pela pastora norte-americana Emilie Townes e pelo sul-africano Steve De Gruchy); finalmente, uma última sessão sobre a “Dimensão eco-teológica da corporeidade” confiada a duas teólogas, a presbiteriana coreana Chung Hyun Kyung e a teóloga norte-americana Mary Hunt que, sobre a base do pressuposto de que “os corpos não mentem”, expôs o tema da corporeidade na perspectiva das crianças assassinadas em Gaza, da luta pelos direitos reprodutivos das mulheres, da sexualidade entre pessoas do mesmo sexo.

Mas se “o mundo” se fez presente ao Fórum de Belém através do tema ecológico – tema tratado por intervenções nem sempre à altura do desafio – continua a pesar a ausência no Fórum de uma dimensão mais especificamente política, ainda mais evidente face às profundas e encorajadoras mudanças em curso nas Américas Latina: um processo de transformação em relação às quais, inexplicavelmente, a Teologia da Libertação está mostrando um preocupante déficit de reflexão a partir da práxis. Isso confirma uma ainda limitada sintonia com aquele Fórum Social Mundial que o Fórum de Teologia se propunha, para enfrentar os temas dele a partir de uma perspectiva de fé. E a ausência em Belém de muitos dos mais prestigiados teólogos da libertação – alguns dos quais, como Frei Betto e Pe. Comblin, estiveram presentes no Fórum Social Mundial e não no de Teologia e Libertação, acontecido imediatamente antes, não é, com certeza, um bom sinal (seja se trate de uma decisão dos ausentes, seja de uma deficiência de organização).

DOC-2106. BELÉM-Adista

O meu nome é Mulher!!!!

No princípio eu era a Eva
Nascida para a felicidade de Adão
E meu paraíso tornou-se trevas
Porque ousei libertação.
Mais tarde fui Maria, meu pecado redimiria
Dando à luz aquele que traria a salvação
Mas isso não bastaria
Para eu encontrar perdão.
Passei a ser Amélia, a mulher de verdade
Para a sociedade
Não tinha a menor vaidade
Mas sonhava com a igualdade.
Muito tempo depois decidi: Não dá mais!
Quero minha dignidade
Tenho meus ideais!
Hoje não sou só esposa ou filha
Sou pai, mãe, arrimo de família
Sou caminhoneira, taxista, piloto de avião,
Policial feminina, operária em construção.
Ao mundo peço licença, para atuar onde quiser
Meu sobrenome é Competência
O meu nome é Mulher!!!!

ENCONTRO MPC RIBEIRÃO PRETO SP

13 A 17 DE JANEIRO 2010



INÍCIO: dia 13 à noite, com Jantar, etc

TÉRMINO: dia 17, com o almoço.

LOCAL: Casa de Retiro Dom Luís Amaral Mousinho
Av Papa João XXIII, 540 (Brodowski - SP)

Valor da diária: R\$ 55,00 por pessoa.

4 diárias, total: R\$ 220,00

Inclui: Café da manhã – lanche – almoço – lanche da tarde – jantar – chá da noite.

A casa oferece roupa de cama e banho.

É NECESSÁRIO COMPRAR O PACOTE INTEIRO.

Tema do Encontro: Mulher.

O lema é: Mulher, Martha e Maria, geradoras de vida e cidadania”.

Mais informações serão fornecidas oportunamente.

**É hora de assinar
ou renovar RUMOS!!!**



EDITORIAL



Alegoricamente desejo comparar a gestação uterina de um feto humano aos 9 meses que me- deiam a chegada do 18º Encontro Nacional das Famílias de Padres Casados. Este evento virá à luz em janeiro de 2010, nos dias 13 a 17, em Ribeirão Preto, SP.

É importante a presença de algumas centenas (quem dera um milhão...) de participantes, entre padres casados ou não, religiosos(as), ex-religiosos(as), mulheres, jovens e crianças.

Nesses 9 meses será prudente tomar algumas providências: agendar com antecedência a data de viagem e estadia; organizar uma poupança financeira mensal para custear as despesas; prever o meio de locomoção até Ribeirão Preto; convidar e motivar outros(as) possíveis participantes; preparar depoimentos e temas para intervenções durante o Encontro, etc.

Outra boa notícia: Por motivo de saúde - mas nada grave - nosso presidente Felix omite nesta edição sua costumeira carta aos leitores. Mas comunica que brevemente virá a lume o esperado site do MPC, para o qual desde já aguarda a participação e colaboração de muitos e muitas.

Finalizando, este redator, em nome de toda a diretoria, deseja aos leitores e leitoras uma santa páscoa e feliz Páscoa, na paz e alegria de Jesus Cristo Ressuscitado.

AGRADECIMENTO AOS ASSINANTES

Caros Amigos Leitores de Rumos:

Imaginem a imensa satisfação e alegria que sentimos ao nos deparamos com uma nova edição de Rumos em circulação. O desafio financeiro a ser superado a cada novo exemplar vem sendo superado, embora de forma bastante apertada, graças aos leitores que se identificaram com nossa publicação e atenderam aos nossos incessantes pedidos de efetivação de renovação das assinaturas, ou através da apresentação de novos assinantes.

Desta forma, queremos expressar nosso sincero agradecimento a todos que contribuíram na manutenção de Rumos e renovaram suas assinaturas durante 2008. Queremos, ainda, atentar para a importância de sermos, de al-

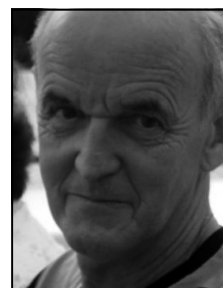
guma forma, notificados da efetivação da assinatura ou de sua renovação através do envio dos dados do depósito bancário efetuado, seja através de e-mail ou por carta, considerando que na maioria das vezes não é possível ser identificado, no extrato bancário, o responsável pelos mesmos.

Aproveitamos o espaço para agradecer nominalmente, a partir desta edição, aos colaboradores que em 2009 materializaram sua contribuição e nos enviaram, seja através de correspondência eletrônica ou através dos Correios, seus recibos ou os dados dos depósitos realizados. Contudo, caso o depósito tenha sido realizado em 2009 e seu nome não venha a constar da relação abaixo, contate-nos para que possamos identificar sua contribuição.

Registramos, por

oportuno, que não é preciso que as pessoas se preocupem com uma data exata para renovação da assinatura, já que vamos continuar enviando RUMOS para todos, pois o que realmente importa para nós é mantermos o contato fraternal entre nós. Entretanto é de suma importância, para a manutenção de RUMOS, que as renovações sejam efetivadas antes do fim do ano corrente, assim como várias pessoas o fizeram nos últimos dias de 2008.

Paz em Cristo a todos!
Mateus e Regina Hande
Tesoureiros - Recife/PE

Pagantes 2009
Janeiro

Clarisse Leal Freitas
Achyles Trezzi
Geraldo e Zete Freire
Aloízio e Olívia Santos
Victalino Gasparuti
Juarez e Claudene Marques
Sandro Vespasiani
Oswaldo Costa
Mauro Daniel
Nelson de Nardi
Silvino A. Turco

Fevereiro

Victório H. Cestaro
João e Sofia Tavares
Laércio J. Bruni
Francisco Salatiel de Alencar Barbosa
Mário Palumbo
Felisberto de Almeida
Frei Marcelino
José Alfeu do Nascimento

LEITOR DESTE JORNAL

Assine e divulgue o JORNAL RUMOS!

Colabore com nossa Associação assinando ou renovando o JORNAL RUMOS.

Por apenas R\$ 30,00 (trinta reais) Assinatura Anual. Ou R\$ 120,00 (cento e vinte reais) anuidade de sócio, com direito à assinatura do jornal.

É muito simples fazer ou renovar sua assinatura:

Deposite diretamente na conta da Associação Rumos no BANCO DO BRASIL - Agência 0299-2 - Conta 33.624-6

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com

Ou por carta: Mateus Hande Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, nº 30, Apto 402

Derby 52010-190 Recife/PE

Não esqueça de informar ou atualizar seu endereço para envio do jornal.

O JORNAL RUMOS é uma publicação bimestral da Associação Rumos/Movimento das Famílias dos Padres Casados do Brasil (MFPC). A Associação Rumos é uma sociedade civil de direito privado, de âmbito nacional, com finalidades assistenciais, filantrópicas, culturais e educacionais, sem fins lucrativos.

Diretoria Executiva da Associação Rumos:
bienio 2008/2009

Presidente: Félix Galvão Batista Filho
Vice-Presidente: Francisco de Oliveira Rocha
1.º Secretário: Cristiane Maria Gonçalves Crespo
2.º Secretário: Brian Eyre
1.º Tesoureiro: Mathew Oliver Hande
2.º Tesoureiro: Isaac Leon Braun

Conselho Gestor da AR/ Movimento das Famílias dos Padres Casados:

Coordenador da Assessoria Jurídica:

Francisco Marcelino Muniz de Medeiros

Coordenador da Comissão de Teologia:

Francisco Salatiel de Alencar Barbosa

Coordenador da comunicação externa:

José Vicente Andrade

Delegados internacionais:

Jorge Ponciano (titular)

Luiz Guerreiro e Irene Orthieb (suplentes)

Moderador do E-Grupo: João Tavares

Coordenadores do Encontro Nacional de Ribeirão Preto/ Janeiro de 2010:

Mário Palumbo e Margarida Toledo Palumbo

Diagramação: Rodrigo Maierhofer Macedo

JORNAL RUMOS:

Coordenador do Conselho Editorial do Jornal Rumos: Gilberto Luiz Gonzaga

Jornalista Responsável: Mauro Queiroz (MTB 15025)

Correspondência: artigos, comunicações, artigos, sugestões e críticas devem ser dirigidos para o e-mail: gilgon@terra.com.br de Gilberto Luiz Gonzaga, Porto Belo SC, fone 47-33694672

Os textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

Assinatura anual:

Assinatura anual: R\$ 30,00 (trinta reais)

Pagamento pelo BANCO DO BRASIL - Agência 0299-2 - Conta 33.624-6

Comunique imediatamente, através de e-mail, ao nosso tesoureiro Mateus Hande: matthande@hotmail.com

Ou por carta para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Associação Rumos:

anuidade de sócio - R\$ 120,00 (Centos e Vinte Reais) com direito à assinatura do jornal Rumos

contribuição para um fundo de ajuda mútua - a partir de R\$ 1,00 por mês;

Pague sua anuidade exclusivamente através de depósito bancário no

BANCO DO BRASIL - AGÊNCIA 0299-2 - CONTA 33.624-6

Remeta cópia do comprovante para Mateus Hande: Rua Engenheiro Teófilo de Freitas, 30, aptº 402, Derby - Recife-PE. CEP 52.010-190

Nosso Jornal RUMOS está aqui
www.oraetlabora.com.br
O SITE DOS CRISTÃOS ADULTOS

Ora et Labora

Na tua luz vemdes a luz!
Para Ti o silêncio é louvor.

A NOVIDADE DO PADRE CASADO.

Há uma utopia latente no Movimento dos Padres Casados, e ela mal encontra palavras apropriadas para se expressar, pelo menos até hoje. As linhas que se seguem são uma tentativa provisória de circunscrever alguns aspectos dessa utopia.

Em primeiro lugar, há a percepção crescente de que o fim da lei do celibato não constitui a porta aberta para o paraíso terrestre de uma igreja plenamente evangélica. Nos tempos em que vivemos não há mais espaço para 'paraísos terrestres', 'terras sem males', 'sociedades sem classes' ou igrejas que representariam com perfeição o sonho do reino de Deus. Ficamos mais pragmáticos e situamos a felicidade humana dentro da fragilidade de nosso ser e de nossas realizações.

Em segundo lugar, não temos mais as mesmas certezas, em relação ao futuro, da geração anterior.

Como o futuro é imprevisível e nos reserva surpresas agradáveis e desagradáveis, preferimos não pendurar nossas expectativas em previsões ou macro-interpretações. De repente veio João XXIII e o Concílio, e foi uma alegria; depois vieram João Paulo II e Bento XVI, e foi uma decepção. Assim caminha a humanidade. O espírito realista das novas gerações não significa depor as armas, mas analisar com mais cuidado as reais possibilidades de ação que, por vezes, parecem muito pequenas diante dos grandes sonhos da geração anterior.

Um problema a ser enfrentado é o sentimento de inferioridade diante dos padres celibatários. O menosprezo, por parte do clero celibatário, está na fórmula 'redução ao estado leigo', que consta do processo de um padre que pretende casar no religioso. Temos de evitar a postura de submissão e valo-

rizar nossa independência, ou seja, fortalecer nossa auto-estima como padres casados. Afinal pertencemos a um largo movimento histórico que já vem do século IV, quando houve a primeira clericalização global da igreja. Pertencemos a uma grande tradição cristã, com eminentes representantes. Aqui não é o caso de desenvolver esse tema, que merece maior aprofundamento.

É de se admirar a maneira em que a maioria dos padres casados consegue se reintegrar na sociedade após o abandono da vida clerical. O padre casado sabe o que é lutar pela subsistência, o que muitos bispos e padres não sabem. Ele mergulha no mundo do trabalho, da vida de casal, do sustento da família, da luta pela vida como cidadão comum. Ele tem de saber lidar com dinheiro, sempre calculando cuidadosamente gastos e ganhos. Não há mais

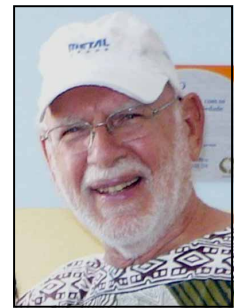
hospedagem de graça em todo canto, não há mais o sustento da corporação em hora de doença ou falta de emprego. O padre casado rejeita as muletas e anda com as próprias pernas. O pulo para o mundo do trabalho desorienta no começo, mas minha impressão é que muitos encontram uma posição social satisfatória, após anos de intensa luta. As derrotas parecem raras (mas é preciso mais pesquisa sobre esse ponto). Alguns padres casados ocupam postos de responsabilidade e encontram plena felicidade no seu trabalho. Seria interessante pesquisar as áreas de maior realização. Em geral, o padre casado cria um universo mais amplo de realização de sua vocação cristã do que o restrito universo eclesialístico. Um dos fatores fundamentais dessa vitória consiste na escuta de nossas mulheres, que nos ajudam a enxer-

gar e superar o ranço clerical e a pisar com maior firmeza no chão da vida.

O padre casado sabe que o modelo de formação sacerdotal de trinta anos atrás, está superado. A Igreja católica tal qual existe hoje ou muda a organização de seus trabalhos ou se enterra a si mesma. Não tem mais Vaticano que agüente animar o atual sistema. Por isso, é melhor não comentar muito o que o Vaticano faz ou deixa de fazer e partir resolutamente para um trabalho no seio da sociedade, deixando para trás as escaramuças clericais. Os dois últimos papas armaram com muita inteligência uma armadilha que só atrapalha os trabalhos da igreja: eles fazem com que se fale demais neles (por bem ou por mal), fazem questão de aparecer na tela, na mídia, na internet. Hoje, o que aparece na TV

'existe' e o que não aparece não 'existe'. Ora, se ninguém mais fala em papa, ele não 'existe' mais. Então, ele terá de se situar de forma nova (finalmente democrática) no seio da igreja. Quanto mais falamos do Vaticano (inclusive para criticar), tanto mais a burocracia eclesialística ganha alento de uma vida falsa, fora da realidade vivida. É melhor não ficar comentando os pretensos erros ou acertos do papa ou do Vaticano e abordar temas ligados à vida em sociedade e seus numerosos problemas.

Eduardo Hoornaert.



A IGREJA QUE EU QUERO

A Igreja que eu quero não tem sinos: as pombas se encarregam de avisar o povo. As pessoas dizem: Bom dia! E a vida continua cada vez mais viva. Vamos comemorar isso com um pouco de vinho?

A Igreja que eu quero não necessita de templos: ela sempre terá um amplo parque, ou, se chover, uma casa onde as cortinas não impeçam o povo de ver a chuva, onde a própria chuva possa assistir à missa.

A Igreja que eu quero não precisa de dogmas: se eu estou vivo, se penso, se sinto tantas coisas, não há necessidade de impor barreiras, mas apenas de dizer a todos que não devem sentar-se antes de ter chegado.

Claro que nesta Igreja haverá também um Papa! Mas um papa caseiro, com chinelo de lã; mais pai do que papa. Mais santo do que Santíssimo. E se ele se pode chamar José, ninguém deverá chamá-lo de "Pio".

Os bispos, como os pobres, costumam ser boa gente: se não fossem bispos, creio que seriam santos.

Mas é claro que logo lhes dizem: Cuidado! Fiquem de olho! E os pobres acabam ficando inflexíveis.

Na Igreja da qual estou falando, os cargos serão ocupados por gente de experiência.

O que significa amar e ser amado? Sem amor, de que serve a super-ortodoxia?

Imagino uma Igreja que me queira e me compreenda, pois às vezes eu escorrego, outras me escondo...

Quando, durante todo o tempo nos dão ordens e nos proíbem, é quase melhor morrer sem que nos joguem a água!

Por isso, minha Igreja vai sempre pra frente. Ela não se dedica apenas a dizer: "Até aqui!"

E, já que estou dizendo tudo, a Igreja que eu quero é até mesmo imprudente (porque se

fia em Deus).

Pois que pode temer a Igreja? Ficar sem suas riquezas? Perder seu poderio? Ou ver surgir mil hereges?

Há outras heresias que são muito piores, como esse medo de perder tantas coisas!

Não importa que a Igreja tenha uma fé tão fraca; enquanto busca e pergunta, envereda pelo bom caminho. Os sistemas teológicos têm todos o grande perigo de nos fazer crer que Deus é um livro de textos.

A Igreja que eu quero pode equivocar-se, pode ser que não consiga ver tão claramente como Deus é grande, mas será uma Igreja onde caberemos todos e, provavelmente, será um lugar onde ficaremos com prazer.

A Igreja de que eu gosto, a Igreja que eu quero, é algo muito simples, coisa de pobre. Não quero dizer que lá vão todos sujos, ou que se pisem nos pés, mas nela não há essa obriga-

ção de ir sempre aos domingos.

Minha Igreja não se enfeita, nem anda com objetos de ouro; tem humor, conta piadas.

A metade da missa é passada rindo, até que o padre diga: "Agora chega, almas, fiéis, que isto mais parece gozação".

Aliás, como o mundo não é céu, a Igreja que eu quero pode ser até um porão.

Se eu tivesse dinheiro, ou amigos influentes, tudo seria diferente; mas é melhor que assim não seja.

Uma vez alguém disse: - Pelo menos ter algo para dar aos pobres, ou então fazer nossas campanhas...

E os pobres responderam: - Quem socorre os pobres é porque não é tão pobre e, se é rico, não é livre.

Uma droga de Igreja - dirão os entendidos. Não sei. Eu sempre penso que, se tirarmos a roupa de qualquer pessoa, sua jóias e seus títulos, ficará muito pouquinho,

mas bom e autêntico.

E vocês me desculpem se digo o que sinto: prostitutas, marginais, bêbados, pecadores, homossexuais, viciados e toda gente desse tipo formarão os fundamentos da minha querida Igreja: eles são a lama.

E é nesse submundo que está mais próxima a carne viva do homem. É nessa gente - livres, nus - que a invocação ao Pai se mostra mais necessitada (Deus não é um Deus de luxo) e que o amor é dado de forma mais pura entre os homens, porque eles estão ali inteiros, sem falsas vaidades.

Já sei que, para muita gente, a Igreja que eu quero não cheira, nem fede. É preciso, pois, dialogar, mas que não nos venham dizer que o céu deve ser como esta pobre Igreja, que tem tanto cheiro de pó, pois, desse modo, não vão conseguir ganhar nem para pagar a mulher da faxina...

José Luis Cortés



A ONIPRESENÇA DE DEUS

1. Um modo de "andar à toa na vida" é pôr-se à procura do lugar onde Deus se encontra e onde é possível encontrar-se com Ele. Perde seu precioso tempo quem for procurá-lo em Roma, Meca ou Jerusalém. Sairá de lá frustrado quem o foi procurar no centro de uma galáxia. Nem o interior de um buraco negro é espaço indicado para quem procura um lugar onde morar. Moradia boa é um lugar onde ir e vir é permitido sem a menor restrição.

A Casa do Pai, lugar onde Deus mora de acordo com a palavra de Jesus, só pode ser um espaço em que o trânsito não obedece à regra alguma. Há espaços que prendem e há espaços que convidam a voar. Não se deixar prender a lugar algum, é nisto que consiste a essência da "Liberdade dos Filhos de Deus"! Não ter mais obrigação alguma, é nisto que consiste a plena Liberdade de Deus. Toda lei que gera obrigação é inimiga da liberdade humana, a qual, por sua vez, é reflexo da liberdade divina do Criador. Dispensar a lei e não necessitar mais dela é o ponto alto em que a liberdade do homem mais se aproxima da liberdade de Deus.

É um erro lamentável equiparar e identificar entre si responsabilidade moral e obrigação. O mais responsável dos membros de uma comunidade humana não é aquele que se cercou da mais compacta teia de obrigações.

2. A "Liberdade dos Filhos de Deus" é um convite e não uma lei no sentido jurídico-moral do termo. O apóstolo Paulo, que mais se interessou por este aspecto dos ensinamentos de Jesus, propõe aos fiéis de sua Comunidade que tomem como modelo ético-espiritual não mais a lei, mas a liberdade de Deus. Para Paulo ser tão livre como Deus é o objetivo último de toda a Ética Cristã. Para o Apóstolo das Gentes só há um meio de ter uma ideia aproximada da liberdade de Deus. Este meio é a vida de Jesus. Jesus não veio trazendo em sua bagagem novas formas de arrocho social. Não só não sancionou as que já existiam, mas as anulou a todas. "Depois que tiverdes feito tudo o que é da vossa obrigação, dizeis: somos servos inúteis" (Lc 17,10). Mais inútil que todos eles é o "servus servorum", título que os poderosos mais identificados com as benesses do poder absoluto costumam dourar a sua pretensão à condição de representantes de Deus.

A passagem da "Ordem da Lei" para a "Orto Charitatis et Libertatis" preconizada por Cristo e que o apóstolo Paulo elevou à condição de "Leitmotiv central" de sua pregação, apenas se encontra em sua fase inicial. Dois mil anos de cristianismo não foram suficientes para

romper a barreira que os "Doutores da Lei" armaram para impedir que ela passe da periferia para o centro. Este passo teria que coincidir necessariamente em uma Declaração dos Direitos Fundamentais da pessoa humana em substituição aos atuais Códigos de Direito. Enquanto a liberdade humana for apenas tolerada como se tolera um mal necessário, vamos continuar a nos ver envolvidos nas mais diversas formas de violência institucionalizada.

3. O médico indiano Dr. Deepak Chopra insiste em definir a presença de Deus como sendo essencialmente não local. Refletindo bem sobre o assunto, veio-me a seguinte resposta da parte de Deus, como supenho: "Eu Sou o Espaço! Por isso não ocupo nele um lugar"! Ele, Deus, é o "Continente", n'Ele tudo está contido. "Tudo foi criado n'Ele e por meio d'Ele" (Col 1,17).

Cristo-Deus é, portanto, o espaço divino em que tudo o que existe tomou forma. Esta forma só pode ser divina e tão eterna quanto o próprio Criador. Até hoje a humanidade relutou em assumir esta sua condição divina, pois ela a torna responsável numa medida que a assusta.

1) "Pericorese" é o termo que os teólogos gregos usavam para definir a relação das Pessoas da Santíssima Trindade entre si. Os teólogos latinos traduziram este termo para o latim dando-lhe o nome de "circumincessio". O termo poderia ser traduzido como "circular", isto é, como dança a três. A imagem de um Deus Dançante lembra a imagem do "Shiva Dançante" da mitologia indiana.

Definindo Deus como "motor imóvel", Aristóteles imobilizou o Criador do universo, obrigando-o a ficar parado enquanto em redor dele tudo se move. É estonteante a velocidade com que no universo criado tudo se move. É incrível o número de pulsações que um átomo executa no curto espaço de um segundo. Nada há no universo que se possa definir como objeto parado. Tanto no espaço como no tempo tudo se move e se modifica constantemente. Num universo tão fervilhante um Deus parado e sentado num trono só pode sentir-se estranho no mundo por ele criado. Onde tudo se move a velocidades superiores à da luz, um Deus que sempre chega atrasado só pode sentir que já não possui mais o controle sobre as poderosas energias que Ele mesmo desencadeou na aurora dos tempos.

2) Não há religião que não invista grandes recursos financeiros e humanos na tentativa de permanecer no controle dos acontecimentos que a afetam. Tudo o que pode ser identificado como sendo parte essencial da História da Sal-

vação já se encontra decidido e determinado "ab aeterno".

Já existe alguém cuidando dos assuntos que afetam o desenvolvimento espiritual da humanidade. Toda organização religiosa que pretende estar a serviço de Deus é falsa, pois Deus, o Deus de Jesus, não quer ser servido, mas servir. O Criador não passa sua eternidade controlando suas criaturas. Isto vale para as formas de autocontrole de que se servem plantas e animais, mas não vale "a fortiori" para o ser dotado da manifestação mais evoluída de autoconsciência que é o homem.

Um ser humano plenamente evoluído não necessita de outro controle que aquele que lhe oferece sua autoconsciência.

4. Einstein veio acrescentar ao conceito de espaço uma nova dimensão, o espaço-tempo, demonstrando que espaço e tempo são intercambiáveis. O espírito do homem se encontra no ponto de interseção entre três formas distintas de espaço: o espaço divino que ele compartilha com o Criador, o espaço cósmico que ele possui em comum com o cosmos, isto é, o universo material e o espaço psíquico que ele divide com todos os seres dotados de autoconsciência.

A autoconsciência consiste basicamente na capacidade de saber quem se é. A pedra sabe que é pedra. O diamante tem consciência do seu valor, isto é, da sua beleza e da sua preciosidade. Falsos são toda a beleza e todo o valor que não é intrínseco, mas apenas comercial, é produto pirata. Pirata no caso é todo aquele que adquire um título e o usa como prova de superioridade moral.

O êxtase leva o homem a sair de si, mas existe também uma forma de arrebatamento que impele o espírito do homem a penetrar nas profundezas do seu próprio interior. O padre jesuíta Ives Raguin escreveu um livro com o título A profundidade de Deus. No livro ele faz uma distinção entre o que define como êxtase e o que denomina de "ênstase". Este ocorre quando uma pessoa é arrebatada pelo seu próprio interior.

O "ênstático" procura entrar em contato com Deus através do contato com o seu próprio Eu Divino. Em vez de se pôr a escutar vozes estranhas, prefere escutar sua própria voz. Os antigos mestres espirituais do Oriente, Buda, Lao Tse, Confúcio eram contemplativos que procuravam encontrar-se com Deus em seu próprio interior. Enquanto os missionários cristãos insistiam a pregar a seus ouvintes um Deus que veio de fora e partiu de volta para lá, o cristianismo não deu um só passo significativo em direção a um futuro mais promissor.

5. Uma das promessas sagradas

de Jesus é aquela em que ele promete a seus discípulos que não irá deixá-los entregues ao abandono. "Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós. Ainda um pouco e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis porque eu vivo e vós vivereis. Neste dia compreenderéis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós" (Jo 14,18-20). Esta promessa vale para todo aquele que é discípulo de Jesus. Por isso vale também para nós desde que tenhamos a fé que Jesus tem o direito de esperar de um discípulo seu.

Não é com promessas que levamos a Deus a nos ajudar. Não é só quando sofremos e nos vemos enredados em problemas que Deus se dispõe a nos atender. "Tudo o que pedirdes em meu nome eu o farei" (Jo 14,14). A onipotência de Deus deixou de ser o oposto da fraqueza do homem para tornar-se parte substancial de uma nova forma de poder, o poder da oração. Problemas de saúde ou de natureza políticossocial só existem porque ninguém se lembrou do poder da oração.

A crença de que todo convívio entre seres humanos é essencialmente problemático e conflitante é tão falsa quanto a crença de que os astros do céu só estão aguardando a oportunidade de se chocar uns com os outros. Há entre dois corpos celestes uma distância que os protege contra a possibilidade de se chocar. O nosso sol, se quisesse encontrar-se com o seu companheiro mais próximo, teria que viajar à velocidade da luz e mesmo assim levaria quatro anos e alguns meses até vencer a distância que o separa do companheiro vizinho.

6. Um psicólogo alemão publicou um livro no qual descreve suas experiências como conselheiro matrimonial. Neste livro ele atribui quase todos os conflitos matrimoniais a um fator que só raramente é levado na devida consideração pelos demais companheiros de profissão. Ele atribui à falta de respeito pela "Lei da Distância" muito do que dificulta a harmonia conjugal.

O respeito à "Lei da Distância" é exigência básica em todo relacionamento interpessoal. Até as pessoas da Santíssima Trindade não passam a eternidade toda juntas sentadas uma ao lado da outra. Enquanto o Pai Celeste cuidava do universo, o Filho decidiu passar uma temporada na Terra dos Homens dedicado à tarefa de preparar um futuro melhor para a humanidade. Jesus foi explícito ao declarar-se "Enviado do Pai"!

Se até Deus conhece e respeita a "Lei da Distância", mais que o Criador são as criaturas que devem evitar os malefícios que o excesso de proximidade física e ou social pode causar.

Os problemas que atormentam os povos da Palestina e Israel podem ser atribuídos ao número excessivo de pessoas habitando o mesmo espaço geográfico.

Quando definimos o ser humano como pessoa nos referimos à parte do seu ser feito para viver em comunhão com outros seres. A palavra indivíduo se refere ao que na pessoa não pode ser dividido.

7. De um santo como Inácio de Loyola se diz que ele vivia na presença de Deus. Existe uma diferença bem grande entre viver na presença de Deus e colocar-se na presença de Deus e colocar-se na presença de Deus significa viver em comum com Deus a "mesma Vida"! "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (Gal 2,20).

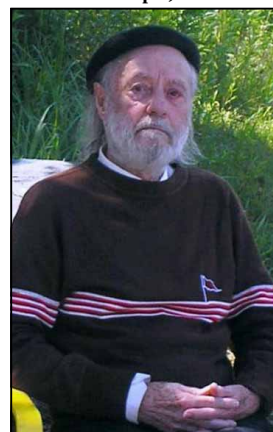
Pessoa verdadeiramente amada por nós é aquela que se tornou onipresente em nossa vida. Sua presença cobre os espaços mais secretos e profundos da nossa consciência.

Ao escolher uma alma para ser sua morada Cristo se tornou tão presente nela que esta alma não consegue mais viver longe da presença do seu Deus. Assim como existe uma possessão diabólica, negativa e destrutiva, existe também o seu oposto em tudo que é a possessão divina. O Cristo que ressurgiu dos mortos deixou de ser um personagem histórico para tornar-se o "Cristo Místico", o "Cristo Interior" do apóstolo Paulo. "Por que buscai entre os mortos o que está vivo?" (Lc 24,5). "Ele, Cristo, não é Deus de mortos, mas de vivos" (Lc 20,38).

Viver integralmente na "Presença de Deus" não é um preceito moral, mas a dádiva mais preciosa que Cristo pode conceder aos que o amam!

A presença de Deus é experimentada pelo místico como manifestação de amor. Uma das muitas afirmações desconcertantes de Jesus é esta: "O Filho do Homem não veio para julgar" (Jo, 14,47). "Eu a ninguém julgo" (Jo, 8,15).

**Pe. José Marcos Bach SJ
Bom Princípio, 25/01/ 2009.**



A IDENTIDADE DOS PADRES CASADOS

Uma reflexão a respeito do nosso Movimento. Dentro da Igreja institucional romana, nós egressos das fileiras do clero religioso ou secular, representamos um grupo esclarecido e com uma vivência de Fé bastante rara.

Somos com certeza uma elite intelectual, dentro da grande massa daqueles que se denominam católicos.

A maior parte deste grupo, não abdica de sua fé em Cristo e na Igreja.

Apenas querem uma Igreja mais autêntica, mais evangélica.

Todos lastimam a insensibilidade cristã de como a hierarquia nos trata.

Isso talvez explique o porquê a maior parte dos egressos prefere uma atitude de total absenteísmo e não lembrar mais do passado.

Muitos devem ver nosso Movimento como uma tentativa nostálgica de volta ao passado e um esforço anacrônico para a

reconquista dos benesses do clericalismo como status, tranquilidade econômica, etc..

Pelas estatísticas, colhidas nas reuniões do MPC, o número que pleiteia a volta à sacristia é totalmente insignificante.

A grande maioria dos participantes apenas tenta viver a Igreja de Jesus e procura forças nos irmãos, pois vivemos a mesma experiência.

Quem tenta reunir os colegas sabe o quanto isso custa.

Se se pudesse fazer um balanço dos benefícios que o nosso MPC trouxe para o grupo, para as nossas famílias e para a Igreja, com certeza ficaríamos admirados!

Talvez, nós que participamos, não saibamos medir o alcance do nosso movimento. Talvez nós não acreditemos bastante na força da união entre nós e da ausência total de interesses que não sejam aqueles do Cristo. Só o fato de realizar a coínonia é o bastante.

E, fora dos encontros, quan-

tos exemplos belíssimos de dedicação aos que de nós precisamos! Tudo isso é presença no mundo da Igreja que somos nós.

Várias vezes insisti que se recolhessem os testemunhos de vida dos Padres casados.

Com certeza o grupo que participa tem seus defeitos e limitações. Tudo isso deve impedir uma maior participação dos colegas que têm receio do Movimento.

Mas, cá entre nós, será que não existe também uma boa dose de comodismo e da força da inércia que corrói os tecidos de qualquer sociedade?

É muito mais fácil ver a banda passar e se basear em pequenas desafinações do que arregaçar as mangas e colocar-se ao trabalho.

E o nosso Jornal, que é o nosso estandarte? Quanta luz! Tem suas sombras, sem dúvidas. Mas, nós e o Jornal constituímos a voz daqueles que gostariam de falar mas não podem,

por vários motivos, ou até por covardia.

Padre é uma palavra não estritamente evangélica, quando não atribuída a Deus.

Sacerdote é outra palavra ambígua. Não existe na primeira tradição. Outros poderiam apegar-se ao Sacerdócio de Cristo na dimensão de Ad Hebreos, mas aí seria o Sacerdócio de Cristo e dos fieis também.

Poder-se-ia apelar aos presbíteros, mas trata-se de termo não usado e não seria entendido. E a palavra presbítero não nos identificaria. A questão é válida, mas não de fácil solução e até encontrar algo melhor, a criança precisa de um nome mesmo que seja provisório.

O que não pode acontecer é jogar a água suja juntamente com a criança.

Entre os participantes dos encontros temos os turistas, os curiosos, os que querem se reencontrar com antigos

colegas, para lembrar o latim, mas que têm um *sensus fidei* aguçado! Todos somos riqueza para o movimento. E ele nos enriquece!

Repito: o argumento é válido, assim como nos primeiros séculos foram válidas as discussões sobre os termos básicos de nossa fé. Oxalá todos nós pudéssemos, como São Francisco de Assis, colaborar com a reforma da Igreja. Creio que estamos na situação privilegiada de vivenciá-la no âmbito de nossas famílias, do trabalho e das nossas reuniões. E, quando oportuno, até com a Fractio Panis.

Estariamos até com a aprovação do Direito Canônico, antecipando e aressando - quem sabe? - novos tempos. Nossa identidade, creio, prende-se mais à nossa vivência. Isso o grupo o tem demonstrado.

Comentários a partir do livro "Que Igreja queria Jesus", de Herbert Haag

Identidade inicial do MPC

Os políticos mineiros dizem que mais vale a versão do que o fato. Uma versão mil vezes divulgada consegue passar pelo fato.

O essencial não é saber a data do início do MPC, mas prosseguir a caminhada.

O mais importante é que a Igreja está sendo construída, de um modo ou de outro.

Há pessoas que podem ser consultadas para confirmar a versão que lhe passo sobre a identidade inicial do MPC.

Mauro de Queiroz é uma destas pessoas, que está bem acessível. Abel Abati, Neide, Léia (Dra. Masciléia Chaves, viúva do Felisbino) todos estão bem acessíveis. Renée e Lúcia ainda devem estar atuando no MST (em Andradina), Raimond e Teresinha, são pessoas ativas na pastoral operária, em São Paulo e Santo André. Ricardo Parisi teve notícias de que saiu de São Paulo e estava orando e atuando nas comunidades operárias de Campinas - SP. O Adriano (que era padre da

ativa e atuava em Belo Horizonte, entre os operários da Fiat) nós o encontramos em Brasília, onde era professor universitário, por ocasião do Encontro internacional de Brasília.

Em 1998, fizemos um relatório, creio que pedido por Lauro Motta, intitulado; "A Identidade do Padre Casado Conforme a Perspectiva dos Quatro Primeiros Encontros Nacionais". Uma contribuição de São Paulo ao XII Encontro de Padres Casados do Brasil a se realizar em João Pessoa - Paraíba - 28-31 de janeiro de 1998.

Este relatório é assinado por: Francisco A. Resende, Rosa Maria Dôgo de Resende, Felisbino Chaves, Masciléia Chaves, Abel Abati, Neide Fátima Abati, Mauro de Queiroz, Maria Regina A. Queiroz

Este relatório deve constar nos anais do Encontro de João Pessoa.

O atual presidente do MPC, Felix, deve se recordar bem deste encontro, onde foi proibida a participação de Jerônimo

Podestá entre os concelebrantes da Concelebração Eucarística (de onde se retirou junto com o Grupo de São Paulo, por não concordar com uma eucaristia que dividia). Talvez não se recorde de que a direção do Encontro não permitiu a leitura deste relatório do grupo de São Paulo.

Conforme o relato feito em 1998 (feito para o XII Encontro de João Pessoa):

"Antes de 1977 existiam grupos locais e desarticulados. Relatos verbais informaram, nos primeiros encontros, que padres casados se reuniam em diversos pontos do país e com objetivos variados antes de 1977. Os camilianos, em São Paulo, por exemplo, até cogitaram (em início da década de 70) a criação de uma cooperativa de crédito ou de uma empresa comunitária.

Lemos à página 19 da Revista do Congresso Internacional de Padres Católicos casados de 1996, que o "Chirstiamor", então grupo de Brasília, já em 77 se reunia para debater

problemas comuns e pessoais. Mas até esta data (1977) não se tem documentação de nenhuma ação prática no sentido de estruturar uma organização em âmbito nacional, com objetivos claros e precisamente determinados, que pudessem identificar o movimento de padres casados em todo o país. Destes grupos a notícia que ficou é que houve encontros para congratamento, encontros sociais, culturais e litúrgicos. "Caracterizaram-se, portanto, por serem grupos localizados".

Quem esteve na Bahia do grupo de São Paulo, com o primeiro grupo que se preocupou em organizar os egressos do clero preocupados com a organização popular, foi Ricardo Parisi. Para cá retornou e se ocupou do Encontro de Nova Iguaçu, com Agostinho Preto e D. Adriano Hipólito.

O primeiro relatório do MPC foi feito em 1979 por Leonor, esposa do Ricardo, e por René, um padre francês, casado com Lúcia.

Francisco A. Resende

Dirigentes do MERCOSUL anunciam para 12 e 13 de março a realização de reunião especial para diálogo religioso ecumênico



Dia 30 de janeiro, falando aos jornalistas, em Belém do Pará - no Brasil - o presidente Fernando Lugo, do Paraguai, anunciou que nos dias 12 e 13 de março acontecerá um evento denominado MERCOSUL RELIGIOSO. Este encontro - segundo aspirações de todos os líderes políticos presentes - deverá analisar perfis e formas de como as Igrejas enxergam sua integração no Mercosul, sob o ponto de vista religioso.

Antecipou que os teólogos Leonardo Boff e Frei Betto terão papel importante na formulação e no encaminhamento deste diálogo ecumênico.

Este evento, segundo os representantes do Brasil, da Venezuela e do Equador, decorre de severas e repetidas críticas de Evo Morales, presidente da Bolívia, aos dirigentes da Igreja Católica, que ele classificou "como inimigos das transformações pacíficas".

José Vicente de Andrade, Belém do Pará, 31/01/09



"O papa comete um erro após o outro"

Hans Küng, Teólogo e ex-colega de Bento XVI na universidade, o padre diz que o pontífice se cercou de pessoas que não o questionam.

Entrevista por Carina Rabelo

O padre Hans Küng, 80 anos, é um dos maiores teólogos da atualidade e uma referência na indicação dele à cátedra da Universidade de Tübingen, na Alemanha, nos anos 60. Consultor do Concílio Vaticano II (1962-1965), que modernizou a Igreja, ele surpreendeu o mundo em 1970 com a obra *Unfehlbar?* (Infallibilidade?). Em inquérito, em que questionou a infalibilidade papal, colocando em xeque o dogma de que o papa está sempre correto quando delibera sobre questões de fé ou moral. O livro gerou polêmica no Vaticano e o professor ficou proibido de ensinar a matéria em nome da Igreja. Küng e Bento XVI tomaram rumos opostos, ficaram afastados por quase quatro décadas e se reencontraram em 2005 para discutir o futuro do catolicismo. "Deixamos de lado os temas controversos da reforma na Igreja, porque temos opiniões opostas", diz Küng.

"Mas temos pensamentos semelhantes quanto à relação entre a fé cristã e a ciência, especialmente a biologia e o pensamento evolucionista." Com mais de 25 livros traduzidos em dez idiomas, Küng atua no movimento ecumênico desde 1993 e é presidente do Welthethos, instituição voltada para o diálogo interreligioso.

ISTOÉ - O sr. acompanhou seis pontificados. Acha que a Igreja Católica mudou com o mundo?

Hans Küng - Sem dúvida a Igreja Católica mudou muito nas últimas décadas. Claro que as mudanças mais importantes vieram após o Concílio Vaticano II (de 1962 a 1965). No entanto, há um retrocesso. Eu esperava que o papa Bento XVI proferisse um grande discurso e orações focados nas paróquias e arquidioceses que convocaram o

Concílio Vaticano II há 50 anos e que ele valorizasse nas suas orações as grandes conquistas do movimento de renovação. Mas, infelizmente, ele fez exatamente o oposto.

ISTOÉ - Qual a sua opinião sobre a recente decisão do papa em reintegrar ao Vaticano bispos ultraconservadores excomungados, como Richard Williamson, que negou a existência do Holocausto e das câmaras de gás?

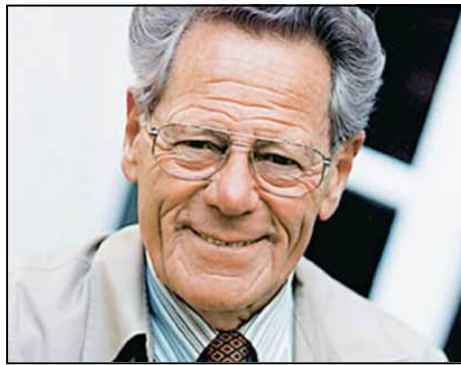
Küng - Até mesmo os bispos próximos ao papa concordam que foi uma péssima decisão. Penso que, mesmo como papa, ele não deveria ir contra as decisões do Concílio Vaticano II. Faria melhor se indicasse bispos mais inovadores e críticos, ao contrário daqueles que são ligados ao Opus Dei e a posturas conservadoras. Além da nomeação dos quatro da Fraternidade de Pio X, ele nomeou no dia 31 de janeiro o ultraconservador Gerhard Maria Wagner, como arcebispo de Linz, na Áustria. Mais uma reafirmação da tendência tradicionalista.

ISTOÉ - Quem foi o grande papa do século XX?

Küng - João XXIII (1958-1963), dos primeiros anos do Concílio Vaticano II. Infelizmente, aqueles que o seguiram não foram igualmente construtivos. João Paulo II bloqueou reformas, o ecumenismo e o diálogo entre as Igrejas. Bento XVI é ainda mais conservador. Segue um curso reacionário, confere espaço para aqueles que pensam como ele. É uma espécie de restauração crescente daquilo que defende. Eu esperava que ele estivesse disposto a atos de coragem, mas ele se tornou cada vez mais radical e se cercou apenas de pessoas pouco críticas e que apenas o seguem. Não possui uma equipe de acadêmicos e bispos questionadores. Comete um erro após o outro e não há nenhum bispo para corrigi-lo. Não gosta de ser contestado.

ISTOÉ - O sr. foi contemporâneo de Bento XVI quando ele era cardeal na Alemanha. Que tipo de relação tiveram?

Küng - Ele é muito inteligente e era o especialista mais jovem em teologia durante o Concílio Vaticano II. Nessa época, tínhamos o mesmo desejo pela renovação da Igreja. Durante três anos, fomos professores de teologia dogmática na Universidade de Tübingen (na



O padre defende a abolição do celibato e a permissão para a ordenação das mulheres. "O celibato é uma regra ultrapassada, da Idade Média", diz ele

Alemanha) e tínhamos ótimas relações, que entraram em choque a partir de 1968. Ele se mudou para a Bavária, se tornou arcebispo de Munique e prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, a antiga Santa Inquisição em Roma. Tornou-se um homem de carreira eclesiástica, defendendo as tradições e distante da renovação. Como papa, confirmou a postura tradicionalista.

ISTOÉ - Acredita que as ideias conservadoras do papa encontram apoio de um público ávido pelo retorno às tradições?

Küng - Claro que há conservadores que pensam como ele, mas as mudanças estão chegando. Neste ano, tivemos provas da atmosfera de renovação que paira no mundo, como a transição de Bush para Obama. O papa era amigo de Bush e até celebrou o seu aniversário com ele, na Casa Branca. Uniu-se ao presidente nas campanhas contra o controle de natalidade, a contracepção, o aborto, as reformas e liberdades civis. Agora, os americanos têm um novo presidente, disposto a corrigir todos os erros terríveis que o seu antecessor cometeu. Assim como os americanos que elegeram Obama, o papa também deveria optar pela renovação, até porque está bem óbvio que a sua tentativa de restauração foi malsucedida.

ISTOÉ - O que pensa dos teólogos da América Latina?

Küng - Conheço a maioria dos teólogos ligados à Teologia da Libertação, principalmente o peruano Gustavo Gutiérrez, fundador do movimento. Mas, particularmente, gosto muito de Leonardo Boff e de outros da mesma linha. Eles tiveram uma influência muito positi-

va sobre os brasileiros em situação de pobreza. Fiquei muito triste quando Bento XVI, então cardeal no Vaticano, fez tudo para eliminar a Teologia da Libertação e quando o papa João Paulo II nomeou bispos que são, hoje, inimigos do movimento. Naquele tempo, havia grandes cardeais no Brasil e na América Latina, como dom Aloísio Lorscheider. Hoje, infelizmente, o papa nomeia bispos que são favoráveis ao Opus Dei e a movimentos conservadores. Estes grupos, definitivamente, não estão interessados em resolver a situação de pobreza da América Latina.

ISTOÉ - Qual a sua opinião sobre as punições que Leonardo Boff sofreu durante o pontificado de João Paulo II?

Küng - Foi semelhante à Inquisição. Não houve um processo, foi contra os direitos humanos. Ele simplesmente foi condenado. Ninguém nunca entendeu direito o porquê. Com as críticas, naturalmente, ele se posicionou contra as doutrinas da Igreja e o poder dela. Depois disso, foi sumariamente excomungado. Felizmente, ele sobreviveu a tudo aquilo e ainda está em atividade. Acredito que se Bento XVI quer uma reconciliação com os bispos cismáticos seria melhor se, antes de tudo, ele se reconciliasse com os teólogos, especialmente aqueles da América Latina, que são os que seguem os fundamentos do Concílio Vaticano II.

ISTOÉ - No Brasil, há um forte crescimento das igrejas evangélicas. O que a Igreja Católica, como instituição, deve aprender com os evangélicos para manter ou aumentar o número de fiéis?

Küng - Ao contrário dos

evangélicos, não acredito que falte dinheiro para os católicos. Mas acredito que eles poderiam aprender a usar melhor o dinheiro que têm. Acho que a Igreja Católica, assim como a evangélica, deveria admitir homens casados no sacerdócio, para reverter o esvaziamento dos seminários. Nas igrejas evangélicas há um contato mais próximo entre as pessoas da comunidade religiosa, inclusive com fortes laços de amizade e de ajuda mútua. É isto que está faltando na Igreja Católica. Além disso, a liturgia católica muitas vezes é chata e faz as pessoas desistirem das missas. Os sermões também não são de grande ajuda na vida prática. Por isso, muitas pessoas preferem se concentrar em pequenas aglomerações de fé cristã do que nas paróquias, que têm muita hierarquia e pouca vida em nível local.

ISTOÉ - O número de sacerdotes está em queda. Um padre no Brasil chega a ser responsável por 20 paróquias. Como combater a crise de vocações?

Küng - Sem dúvida, deve-se abolir a lei do celibato e permitir a ordenação das mulheres. O celibato é uma regra ultrapassada, da Idade Média, com base no primeiro milênio do cristianismo. No século XI, os papas estabeleceram a regra como lei universal a todos os cristãos. Este clericalismo foi, inclusive, uma das causas para a divisão entre as Igrejas do Ocidente e do Oriente. Acredito que já está em tempo de abolir a exigência, até porque vai contra a liturgia cristã e a teoria do Novo Testamento, que não diz em nenhum momento que padres e bispos não podem ter uma mulher ou esposa. Além de ir contra os direitos humanos, que asseguram a todos o direito ao casamento. Quanto à ordenação, a Igreja precisa considerar que as mulheres tiveram um grande papel na história de Jesus e estão muito presentes nos atos do Evangelho. Além da sua grande participação nas comunidades cristãs. No Evangelho, São Paulo fala sobre uma apóstola chamada Junia, muito atuante entre eles. Com o tempo, a Igreja foi se tornando cada vez mais masculina e patriarcal. Isso deve ser corrigido. A

mudança é necessária.

ISTOÉ - A Igreja Católica é contra a pesquisa com células-tronco. O que o sr. pensa sobre isso?

Küng - Deve haver razoabilidade para analisar as pesquisas com células-tronco. Por um lado, o ovo fertilizado já é uma vida humana. Por outro lado, não é ainda uma pessoa humana. Sigo a doutrina que diz que devemos estabelecer uma distinção entre vida humana e a pessoa humana. Devemos ser muito prudentes nas pesquisas com células-tronco, mas não devemos proibi-las completamente.

ISTOÉ - Pesquisas recentes revelaram que quanto maior o nível de inteligência, menor a fé ou espiritualidade. Fé e inteligência são compatíveis?

Küng - Não acredito nestes critérios de QI, que tentam medir a inteligência das pessoas e fazer comparações deste tipo. Acredito que são critérios burros e limitados. Não há nenhuma contradição entre fé e inteligência. Posso ser um exemplo. Tenho muita fé e acredito que tenho alguma inteligência (risos).

ISTOÉ - Pesquisas recentes revelaram que quanto maior o nível de inteligência, menor a fé ou espiritualidade. Fé e inteligência são compatíveis?

Küng - Não acredito nestes critérios de QI, que tentam medir a inteligência das pessoas e fazer comparações deste tipo. Acredito que são critérios burros e limitados. Não há nenhuma contradição entre fé e inteligência. Posso ser um exemplo. Tenho muita fé e acredito que tenho alguma inteligência (risos).

Não podemos simplesmente julgar o Islã sem conhecer o Islã. Temos que entender que há diferentes Islãs, assim como há diferentes cristãos no cristianismo. E especialmente elaborar uma ética global com base em valores comuns das necessidades sociais e individuais. Estes valores e padrões éticos compartilhados devem estar fundamentados na crença das diferentes religiões e daqueles que não têm crenças. É o que nos ajudará a manter a nossa sociedade unida. Encontrar padrões éticos comuns a todos.

ISTOÉ Independente
Edição 2049 - Fevereiro/09

TRÊS LIVROS DE ÁUREO KANISKI

Áureo, meu irmão: quero ser bem explícito: seus livros são trabalhos profundos e frutos de sua cultura e vivência como sábio, cristão e padre que busca tanto a verdade como a veracidade, seguindo visão objetiva.

Todos os teólogos que você cita como fontes usadas em suas reflexões tiveram participação valiosa nos ordenamentos da reflexão séria sobre Igreja e na explanação da necessidade de atualização da estrutura dela. Apenas causaram mais impactos do que os escritos e as críticas ou posições que você tomou perante o público, porque eles escreveram antes de nós e tiveram funções de cátedra nos momentos decisivos do pré-Vaticano II, evento cujo "enterro sem requiem" demonstra que o caixão não contém o corpo do defunto, pois o coração dele pulsa nos nossos, porque completamos em nosso cotidiano o que durante 40 anos o conservadorismo vem tentando embalsamar!

Esses teólogos que você cita, inclusive o Comblin, tornam-se citados na própria mídia católica porque fizeram grandes concessões em seus escritos, reconhecidamente de grande valor.

José Vicente

OBS: 1º livro: *Obstinação Eclesiástica e Celibato Sacerdotal* (R\$ 15,00). 2º livro: *Novos Tempos e Anacronismo Eclesial* (R\$ 18,00). 3º livro: *Identidade Eclesial x A Constante: Vida de Renúncia* (R\$ 17,00). E-mail do autor: aureokaniski@gmail.com. Compras pelo Banco do Brasil, Ag. 2921-1 Conta 903617-2

Gilberto

PADRE AGUIRRE CONTRA O CELIBATO

Por Paola Piquer, da redação do jornal UNO, Mendoza, Argentina.

José Amado Aguirre é um conhecido sacerdote de 80 anos que mantém uma ríspida relação com a igreja católica argentina. Não é para menos.

Foi excluído da comunhão em 1986 por manifestar-se de acordo com o divórcio civil. Mas 4 anos depois o Vaticano o absolveu. Reside em Mendoza.

Reclama educação sexual nas escolas e defende que os casais usem anticoncepcionais. Afirma que o celibato deve ser opcional porque é muito difícil observá-lo. "Confesso que tive algumas relações sexuais. Ainda que me arrependa do pecado, não me arrependo de ter desfrutado da experiência".

Auto-intitula-se "rebelde livre-pensador" e comenta sobre o celibato: "o celibato é uma mentira sem nenhum fundamento teológico. Não há nenhum testemunho de Cristo que exija esta condição. Inclusive os apóstolos eram casados. Esta tradição se mantém porque se presume que a castidade nos faz mais puros, mais angélicos. Para o que o faz por vontade é fantástico, é uma virtude; porém a obrigação é contra a natureza".

BISPOS LEFEVRIANOS - PETIÇÃO CONTRA

"Exige-se um reconhecimento irrestrito das decisões do Concílio Vaticano II"

Aanulação papal da excomunhão de bispos da Fraternidade tradicionalista Pio X, vinda a público em 24 de janeiro de 2009, significa para os assinantes desta petição a reabilitação de pessoas que abertamente se apresentaram como adversárias das reformas iniciadas com o Concílio Vaticano II e continuam a agir da mesma forma.

Tendo em vista as manifestações anti-semíticas e a negação do extermínio de judeus pelos nacionalsocialistas do bispo auxiliar Richard Williamson e dos seus seguidores, partilhamos da indignação de nossos irmãos e irmãs de fé judaica. Além disso, afirmamos que a atitude geral da Fraternidade Pio X em relação ao judaísmo não condiz com as exigências relativas ao diálogo judeu-cristão do Concílio. Aplaudimos as afirmações da Conferência Nacional dos Bispos Alemães e do Comitê Central dos Católicos Alemães a tal respeito, bem como as claras posições da Conferência Nacional dos Bispos Franceses e de outros bispos.

Os assinantes desta petição avaliam o cancelamento da excomunhão como um indicador de que o Papa Bento XVI o efetuou intencionalmente em data próxima a um acontecimento carregado de simbolismo, o quinquagésimo aniversário do anúncio da convocação de um concílio pelo Papa João XXIII. Esta volta a trás faz temer o regresso de partes da Igreja romano-católica a um exclave antimodernista.

Com este retrocesso admite-se que partes da Igreja romano-católica, a par de muitas outras coisas, possam rejeitar abertamente o espírito e a le-



tra de importantes documentos do Concílio Vaticano II, como o Decreto "Unitatis Redintegratio" sobre o Ecumenismo, a Declaração "Nostra Aetate", sobre as relações da Igreja com as Religiões Não-cristãs, a Declaração "Dignitatis Humanae" sobre a Liberdade Religiosa como também a Constituição Pastoral "Gaudium et Spes" sobre a Igreja no Mundo de Hoje. É no momento impossível prever, em toda a sua extensão, os resultados funestos que isso trará à credibilidade da Igreja romano-católica. O preço é insofismavelmente alto demais!

Com todo o respeito pelo esforço do Papa em favor de união da Igreja, nos parece particularmente chocante que a renova-

da aproximação do Vaticano ao movimento cismático tradicionalista se tenha realizado, ao que parece, sem condições prévias. Ainda em junho de 2008, no vigésimo aniversário da excomunhão de Lefebvre a Fraternidade Sacerdotal recusou o convite da Santa Sé a uma reconciliação teológica e político-ecclesial e não satisfez o pedido de Roma de assinar uma declaração de cinco pontos com as condições para uma possível reincorporação na Igreja romana.

O regresso à plena comunhão com a Igreja Católica só pode ser possível se as decisões do Concílio Vaticano II forem absolutamente aceitas de palavra e de fato, como também é exigido no Motu

Proprio "Summorum Pontificum" em relação ao Rito Tridentino.

Enquanto o Vaticano se preocupar apenas do retorno das "ovelhas perdidas" da borda eclesial tradicionalista, mas não anular também outras excomunhões, não revir os processos de objeção às doutrinas de teólogos e teólogos de tendência renovadora e não estiver disposto ao diálogo internacional com círculos de reforma, o barco da Igreja romano-católica adernará perigosamente.

Essen, em 28 de Janeiro de 2009

Prof. Dr. Norbert Scholl e mais 37 personalidades alemães, austríacos e suíços

www.petition-vaticanum2.org



POBROLOGIA, PTOCOLOGIA OU CRISTOLOGIA?

Excelente resposta do Pe. José Comblin ao aspirante a cardeal Clódovis Boff, "o teólogo"...

João Tavares

As estranhas acusações de Clódovis Boff

ADITAL - Como vários amigos, fiquei estupefato quando li as acusações feitas por Clódovis Boff à teologia que ele chama de teologia de libertação. Não existe nenhuma instituição chamada teologia da libertação de tal modo que muitos podem perguntar-se se são da teologia da libertação ou não. A acusação feita à chamada teologia da libertação é totalmente indefinida.

Clódovis não cita nomes e não dá nenhuma referência, nenhuma a obras de alguns autores que seriam incriminados. Não cita as páginas em que estão os erros. A acusação é a seguinte: a teologia da libertação substituiu Cristo pelo pobre. O pobre ocupa o lugar de Cristo do cristianismo. Essa substituição é tão forte que os teólogos da libertação substituíram a cristologia por uma pobrologia.

Essa acusação é espantosa. Suprimir o lugar central de Cristo é deixar de ser cristão. Na palavra de Clódovis os teólogos da libertação - cujo nome não aparece - já não são cristãos. Já estão fora da Igreja. Os sacramentos que celebram ou recebem são sacrilégios. Clódovis é muito mais severo do que a Sagrada Congregação para a Defesa da Fé, porque condena muitos de uma vez.

Além disso, os teólogos da libertação ficam totalmente desacreditados no povo de Deus. Deveriam ser evitados porque poderiam contaminar almas inocentes.

Não existe lista oficial dos teólogos da libertação. Mas há alguns nomes que eventualmente poderiam entrar numa lista não oficial, e sujeita à revisão se alguns não aceitam essa identificação.

Quero dar testemunho de que os teólogos da seguinte lista, que conheci ou conheço pessoalmente creem no lugar central de Cristo no cristianismo e não defendem a pobrologia. Quero defender publicamente Gustavo Gutiérrez, Juan Luis Segundo, Ronaldo Muñoz, João Batista Libânio, Luiz Carlos Susin, Cleto Caliman, Leonardo Boff, Carlos Palácio, F. Tabor, Agenor Brighenti, Jon Sobrino, I. Ellacuría, Pedro Trigo, Luis del Valle, Carlos Bravo, Miguel Concha, Virgilio Elizondo, Hugo Echeagaray, Víctor Codina, Alberto Parra, Roberto Oliveros, José Luis Caravias, Pablo Richard, Paulo Suess, Diego Irrarázaval, Marcelo Barros, Juan Hernández Pico. Estes teólogos acreditam no lugar central de Cristo e não substituem Cristo pelos pobres. Todos querem desta-



car o lugar que ocupam os pobres na revelação cristã, mas ninguém os coloca no lugar de Cristo. Mas todos são suspeitos. Não quero citar nomes de teólogas para que não sejam expostas à suspeita, mas nenhuma se aproxima nem de longe da tese da pobrologia. Aliás, elas se identificariam mais com a teologia feminina do que com a teologia da libertação.

Eu mesmo não sei se posso estar na lista e me pergunto se eu também não coloco os pobres no lugar de Cristo e já não seria mais cristão. No entanto, muitas pessoas me consideram como cristão. Eu estaria enganando-as? Como sair da dúvida?

Há com certeza teólogos que não conheço pessoalmente. Os culpados estariam entre eles? De qualquer maneira, já que a acusação é geral, ela atinge todos os nomes citados.

Achei muita petulância, para não dizer inconsciente arrogância, essa maneira de acusar todos os colegas teólogos latino-americanos, como se ele fosse o dono da verdade.

Se encontrou em alguns escritos algumas expressões que não entendeu bem, ou suscitam dúvidas que se lembre do princípio de caridade: quando não entendo bem uma expressão, preciso dar ao autor o benefício da interpretação mais favorável, até que argumentos convincentes venham demonstrar o contrário.

O autor poderia dizer que escreveu dentro de um gênero literário, o gênero de requisição, o que explicaria e justificaria as suas expressões inflamadas. Usou um linguajar de procurador. Não se deveria tomar tão literalmente as acusações que são, antes de mais

nada, exercícios de eloquência.

Sucede que há leitores que vão tomar literalmente as acusações. Podem inclusive abrir processos. Estas denúncias lembram um fato histórico que poderia ser um precedente. Lembro-me do padre Roger Vekemans, que, para minha confusão, era do país em que nasci. Depois de Medellín, Vekemans declarou a guerra a Gustavo Gutiérrez e lhe prometeu que iria destruí-lo. Deixou o Chile, foi para Colômbia e fundou um centro DESA, dedicado exclusivamente a atacar e denunciar a teologia da libertação. Vekemans lançou o tema da teologia da libertação como fachada que esconde o marxismo na Igreja. Segundo ele, a teologia da libertação era a penetração do marxismo na Igreja. Era uma corrupção total do cristianismo.

Vekemans fundou uma revista para repetir indefinidamente as mesmas denúncias. Há uma frase famosa de Voltaire em que diz que repetindo sempre a mesma mentira, sempre produz um efeito. Foi o que fez Vekemans. Teve bastante êxito. Forneceu a Alfonso Lopez Trujillo toda a documentação para atacar os teólogos da libertação. Este foi mais alto. A Instrução do cardeal Ratzinger sobre a teologia da libertação repete todos os argumentos de Vekemans.

É verdade que o Papa João Paulo II proclamou que a teologia da libertação estava morta. Mas de repente agora em Roma podem descobrir que ainda não estava totalmente morta e precisa de um golpe final.

A nova heresia já recebeu um nome: pobrologia. Dar um nome é muito perigoso porque as pessoas se contentam como repetir o nome, o que as dispensa de ler as obras.

O nome inclusive não é muito adequado literariamente. Mistura o português com o grego. Todas as palavras que terminam em -logia, começam com uma palavra grega: teologia, cristologia, pneumatologia antropologia, cardiologia, oftalmologia, ecologia, psicologia, oncologia, dermatologia, etc. Aqui devia ser "ptochologia" já que em grego pobre se diz "ptochos".

Clódovis multiplica os argumentos para mostrar que Jesus está no centro do cristianismo. Ninguém vai discordar. É como ensinar o catecismo ao senhor vigário. Mas essa repetição dos argumentos parece insinuar que os teólogos da libertação são muito ignorantes da cristologia. Então muitos leitores vão pensar que esses teólogos são mesmo muito ignorantes. O que se consegue com isso?

Quem vai sofrer com essas controvérsias, são os pobres. Os teólogos têm comida garantida, casa garantida. Se são condenados, não vão sofrer muito. Quem vai sofrer serão os pobres na medida em que a Igreja se desinterece deles por medo de cair numa heresia. Sempre ouvi Gustavo Gutiérrez dizendo que a teologia da libertação pode morrer e não importa. O que importa, são os pobres. Para um cristão a teologia é algo completamente secundário e dispensável. Mas os pobres não são dispensáveis. Não se pode ser cristão sem acolher a mensagem que vem dos pobres.

Alguns podem ficar exasperados pela preocupação constante pelos pobres. Lembro-me de uma frase que ficou famosa e que foi pronunciada por um alto dignitário eclesial. Dom Leonidas Proaño foi bispo de Riobamba no Equador durante 30 anos. Na sua diocese os índios constituem 80% da população. Quando chegou na diocese, descobriu o estado de horrível miséria dos índios tratados como animais. Dedicou a sua vida à libertação dos índios, a libertação cristã. Viveu pobre, visitou constantemente os miseráveis povoados da montanha onde moram os índios. A sua casa estava sempre aberta para os índios que vinham à cidade para vender as poucas coisas que podiam vender. A primeira coisa que fez dom Leonidas foi organizar uma casa de acolhida na cidade para que os índios pudessem tomar banho. Pois nas suas montanhas falta água. A segunda coisa que fez, foi a reforma agrária em duas fazendas da diocese em que descobriu os instrumentos de tortura que se usavam para forçar os índios a trabalhar.

Foram 30 anos de luta. Basta ver os índios hoje em dia para ver que o seu trabalho não foi em

vão. Há alguns meses atrás o presidente da república foi a Riobamba para proclamar Proaño patrimônio da pátria. A assembleia constituinte decidiu que seria obrigatório em todas as escolas do país ensinar a vida e os ensinamentos de Proaño. Um dia um jornalista perguntou a essa alta personalidade eclesial o que pensava de dom Leonidas Proaño. A personalidade respondeu "É um homem muito bom. Mas ele tem a mania dos índios!"

Então poderíamos também dizer de alguns teólogos: "É um homem bom, mas ele tem a mania dos pobres!"

Compreendi melhor a centralidade dos pobres no cristianismo num episódio da minha vida. Foi no Equador também. Foi em 1976, quando 17 bispos foram presos em Riobamba. Havia também umas 40 pessoas, padres, religiosas, leigos e leigas. Entre estes estava Adolfo Pérez Esquivel, prêmio Nobel da Paz. Eu estava no meio. Fomos todos levados por soldados armados de metralhetas até um quartel de Quito e deixados numa sala, sem explicação. No meio da noite, alguns bispos acharam que seria muito bom celebrar a eucaristia. Mas como achar pão e vinho? Uma senhora equatoriana foi falar com os soldados e conseguiu convencê-los que trouxessem algo de pão e de vinho.

Celebraram a eucaristia. Ora, nesse mesmo dia, um dos bispos, dom Parra León, bispo de Cumaná na Venezuela, celebrava os seus 50 anos de sacerdócio. Estava tão emocionado que chorava. Então ele disse: "Faz 50 anos que celebro a eucaristia todos os dias sem perder nenhum dia. Mas só agora estou entendendo!"

Pode-se celebrar a eucaristia pensando em tudo o que ensinam os teólogos e os liturgistas. Pode-se celebrar com muita piedade e devoção, com muitos sentimentos de amor, mas sem entender. Não se entende a eucaristia e de modo geral não se entende Jesus Cristo a partir da piedade, dos sentimentos religiosos, ou a partir dos conhecimentos teológicos. Tudo isso é secundário e não permite penetrar na realidade. Quando o bispo estava preso (uma prisão ainda bem suave), estava numa situação de impotência, era pobre. Então entendeu.

Clódovis quer salientar que o fundo da teologia é professor: "Cristo é o Senhor". Acho que todos os teólogos sabem disso e ninguém vai discutir. Mas o problema é outro. O problema é "quem diz 'Cristo é Senhor'?" Onde? Quando?

(continua na próxima edição do Rumos)

UMA CEIA MÁGICA

A Missa do Galo se encerrou aos primeiros minutos de 25 de dezembro. Padre Afonso se deixara contaminar pela aflição dos fiéis, ansiosos por retornarem às suas casas e desfrutarem da ceia antes de as crianças murcharem de sono.

Abreviou a homilia, pulou orações, desejou a todos Feliz Natal e lhes deu a bênção final. Uma dezena de paroquianos se ombreou na sacristia para lhe manifestar votos de boas festas. Presentes se sobrepunham a um canto: camisas, meias, livros, essas coisas adequadas a um homem de Deus.

Dependurados os paramentos, padre Afonso se viu sozinho.

Miseravelmente só, em plena noite de Natal. O celibato é um dom e ele sabia tê-lo merecido. Ao longo de vinte anos de sacerdócio, acometeram-lhe muitas tentações.

Não era o fascínio das mulheres que o levava a duvidar de sua consagração. Admirava-as, sentia-se gratificado por achá-las belas e atraentes. Sinal de que havia nele um macho, o que no íntimo o envaidecia.

Perturbava-o a consciência do pai que nunca fora. Muitas vezes, sentia saudades dos filhos que não tinha. Atormentava-o se ver sozinho à mesa de refeições. Comer é comunhão, partilha, entremear ao cardápio o diálogo ameno e alegre. O alimento lhe caía inosso e, com frequência, surpreendia-se so-

nhando de olhos abertos, a mesa cercada por sua família imaginária.

Naquela noite, a solidão lhe bateu forte. Uma solidão com a ponta de amargura advinda de uma expectativa frustrada. Sentia-a na boca da alma. Nenhum dos paroquianos tivera a generosidade de convidá-lo à ceia.

Padre Afonso revirou os embrulhos de cores brilhantes e encontrou o que bastava: um panetone e uma garrafa de vinho. Enfiou-os na pasta usada para levar sacramentos aos enfermos e se dirigiu à zona boêmia.

Shirley trazia os olhos inchados, o peito sufocado, o coração miúdo. Desde o fim da tarde chorara copiosamente ao recordar os natais de sua infância no norte de Minas. Lembrou da família que a repudiara, do marido que a abandonara, do filho que dela se envergonhava. Sentiu ódio da vida, da desfortuna a que fora condenada. Confusa, teve vontade e medo de sentir ódio também de Deus.

Pudesse, não trabalharia naquela noite. Todavia, não lhe restava alternativa. O acúmulo de dívidas a obrigava a ir à rua e aguardar o dinheiro ambulante que chegava escondido atrás da fantasiosa excitação de sua fortuita freguesia.

Mirou o homem de pasta na mão, camisa sem gola, sapatos escuros. Talvez viesse do trabalho. Enquadrou-o na tipologia



adquirida em tantos anos de calçada: tinha o jeito ingênuo dos que buscam apenas se aliviar e, na hora da cobrança, preferem ser generosos no pagamento a enfrentar uma prostituta irada disposta ao escândalo.

Trocaram olhares e ela se esforçou para estampar um sorriso sedutor. Ele parou e indagou; ela apontou o hotel na esquina. Caminharam lado a lado em silêncio, ela sobrepondo seu profissionalismo aos sentimentos esgarçados, ele apreensivo frente ao receio de ser flagrado ali por algum conhecido. Subiram as escadas opacamente

iluminadas, em cujos degraus as baratas se desviavam ariscas.

Ao abrir o primeiro botão da roupa, ela ameaçou dizer qualquer coisa, mas ele se adiantou. Explicou que não estava ali em busca de sexo, e sim de companhia. Haveria, contudo, de pagar-lhe o devido.

Contou-lhe de seu sacerdócio e de sua solidão, e indagou se ela se dispunha a orar com ele e compartilhar a ceia.

Shirley sentou na cama, enfiou o rosto entre as mãos e desabou em prantos. Agora era um choro de alívio, de gratidão por

algo que ela não sabia definir, quase de alegria.

Logo falou de seus natais na roça, o presépio em tamanho natural que o pai armava no quintal do casebre, o peru engordado durante meses para a ocasião, o bendito puxado por uma vizinha na falta de igreja e padre naquelas lonjuras.

Padre Afonso propôs fazerem uma oração. Ela se ajoelhou e ele a tomou pela mão e fez com que se sentasse de novo. Ele ocupou a única cadeira do quarto.

Abriu o Evangelho de Lucas e leu, pausadamente, o relato do nascimento de Jesus. Em seguida, perguntou se ela gostaria de receber a eucaristia.

Shirley pareceu levar um choque. Como ela, uma prostituta, poderia receber a hóstia sem sequer ter se confessado? O sacerdote leu o texto de Mateus (21,28): "As prostitutas vos precederão no Reino de Deus." E acrescentou que era ele, e essa sociedade cínica, injusta, desigual, que deveriam se confessar a ela e pedir perdão por a terem obrigado a uma vida tão degradante.

Após a comunhão, padre Afonso tirou dois copos da pasta, encheu-os de vinho e partiu o panetone. Os dois ainda conversavam sobre suas vidas enquanto clareava o dia.

Frei Betto,
Frade Dominicano, escritor.

A ARQUIDIOCESE DE CHICAGO PAGARÁ 1,37 MILHÕES DE DÓLARES POR UM PROCESSO SEXUAL

A arquidiocese de Chicago anunciou que concordou em pagar 1,37 milhões de dólares em um acordo extrajudicial após ser julgada por abusos sexuais que teria cometido um de seus sacerdotes. Fontes judiciais disseram que o acusado é o sacerdote Czeslaw Przybylo, que teria submetido a abusos sexuais um menino de 13 anos entre 1987 e 1992.

Nesse tempo o sacerdote oficiava em uma igreja do setor de Brighton Park de Chicago. Atualmente trabalha como pastor num chamado "Sepulcro de Cristo Rei", que afirma ser católico porem independente da Igreja Católica, disseram as fontes.

Jeff Anderson, advogado do acusador, disse que este vive no estado de Illinois e que apresentou a acusação contra Przybylo há dois anos. Acrescentou que a arquidiocese estava ciente das denúncias contra o religioso, porem nunca tomou providências.

A resolução ocorreu um dia depois que a arquidiocese aceitou pagar, também de forma extrajudicial, 1,2 milhões de dólares a um adolescente e a sua mãe, que acusaram o sacerdote Daniel McCormack, da Igreja de Santa Ágata, de abusos sexuais. Faz um ano McCormack se declarou culpado de abusos sexuais cometidos contra outros cinco meninos e foi condenado a cinco anos de cárcere.

Desde 2002a Igreja Católica de EEUU se viu afogada por uma onda de processos por abusos sexuais cometidos por seus sacerdotes. Um informe do Colégio John Jay de Justiça Criminal informou recentemente que um total de 10.667 pessoas acusaram 4.392 sacerdotes por abusos sexuais cometidos entre 1950 e 2002.

Para resolver muitos desses casos, em sua maioria de forma extrajudicial, a Igreja Católica teve que pagar compensações de mais de 3 bilhões de dólares, segundo meios da imprensa local.

RD/EFE - 19/12/2008

O VATICANO DEDICA UMA MISSA A GALILEU PELA PRIMEIRA VEZ EM 445 ANOS



O cientista italiano do Renascimento, Galileu Galilei, recebeu a primeira homenagem da igreja católica em 445 anos com uma missa solene em sua memória, assistida por cientistas e astrônomos de

tudo o mundo. A missa fez parte dos acontecimentos de celebração do Ano da Astronomia. A homilia, oficiada por monsenhor Gianfranco Ravasi, foi promovida pela Federação Mundial de Cientistas, porem a

Santa Sé aproveitou a ocasião para fazer sentir claramente sua aceitação do legado do cientista dentro da doutrina católica.

O secretário de Estado do Vaticano, Tarcisio Bertone, afirmou numa mensa-

gem enviada aos participantes que Galileu é com justiça descrito como um "homem divino" e acrescentou que o humanista italiano foi um homem de "ciência" e de "fé"

[IRD/Efe 15.02.09]



POR QUE NÓS SAIMOS?

Sob título tão sugestivo, 14 ex-sacerdotes publicaram um livro onde dão suas razões.

Na atual restauração clerical que estamos vivendo, a secularização de tantos sacerdotes, religiosos e religiosas após o Vaticano II é ainda uma realidade que se quer encobrir.

O Vaticano, através de um artigo de Civiltà Cattolica opina que não são tantos e que muitos voltam. Em Catalunha se publicou no ano passado um livro "Lés plegades", com uma tese muito diferente. Na Universidade de Valência saiu outro livro com o testemunho de 14 secularizados da diocese de Valência.

Por que nós saímos? Sob título tão sugestivo, 14 ex-sacerdotes publicaram um livro onde dão suas razões. Primeiro, é claro, expõem por que entraram (interessantes as desmistificações que se fazem da vocação, em alguns

casos bem pitorescas), como foram educados (perfeição inalcançável e desumanizadora, formação sexual irracional e absurda, obediência como virtude principal, etc.), quais foram suas experiências pastorais, os motivos que tiveram para abandonar o clero (ao contrário do que se tem dito, as deserções não se deveram tanto a namoros e sim a uma profunda desilusão, a uma solidão insuportável num mar de contradições...) e, finalmente, o caminho percorrido desde então.

Os cristãos devem dar a razão de sua fé, ensina São Paulo. E de sua conduta! Estes sacerdotes, estou seguro, teriam dado conta detalhada de sua decisão às comunidades cristãs que presidiram se a intolerante hierarquia que padecemos (bispos diocesanos, dicastério cardinalício correspondente e o papa) não o tivessem proibido. A hierarquia

sabe muito bem que, atrás de cada "defecção sacerdotal" se escondem pecados estruturais que não está disposta a reconhecer nem que se divulguem. Fica mais tranqüila dizendo: "não eram dos nossos!" ou então: "traíram sua vocação!"

Todo mundo deve saber que, no documento de secularização, se ordena aos ex-sacerdotes que não retornem às suas paróquias onde exerceram seu ministério ou a lugares onde são conhecidos. Porque são corruptos que podem escandalizar e corromper os fiéis ou porque lhes podem abrir os olhos? Como então, por estas e outras muitas circunstâncias, estes ex-sacerdotes não puderam falar, fazem-no agora. Tarde, porém não por sua culpa.

Estes 14 testemunhos (pequenas histórias de vivências bem diferentes) não são número suficiente para uma pesquisa e

menos ainda para um estudo sociológico, mas muitas histórias como essas são imprescindíveis para conhecer a História da Igreja por dentro. A História da Igreja, grandiloquente, com maiúsculas, já se encarregam de escrevê-la a hierarquia e seus adutores.

Nessas histórias, é curioso, descobrimos o impacto que teve o Concílio Vaticano II. Esse torvelinho de ar fresco (a ilusão de voltar às raízes do Evangelho) iria ter consequências imprevisíveis. A liberdade dos filhos de Deus animou a muitos a valorizar a secularidade e a refletir por sua conta. E claro! Começaram as dúvidas e as perguntas sem resposta.

Esta atmosfera a retrata muito bem um dos secularizados: "a montagem ideológica da espiritualidade de minha infância e juventude estava bem erguida porém era terrivelmente frágil de tal

maneira que ao desmontar um só conceito todo o castelo de contrariedades e ambiguidades veio abaixo". Vieram abaixo os mitos (pecado, culpa, sexo, inferno...) e se romperam os pesados jugos que, em nome de Deus, lhes haviam jogado encima (celibato, obediência...). Digamos que o Concílio rompeu a bolha dentro da qual viviam muitos... e o contato com o mundo real pos em crise a doutrinação recebida.

Creio que não devo dizer mais nada. Vale a pena ler o livro e ouvir a cada um dos protagonistas.

Título do livro: "¿Por qué nos salimos? Los secularizados" Editor: Carena editores. Valencia, 2008.

O livro, de 280 pgs., está em todas as livrarias ao preço de 18 €.

Mas se alguém não o encontra, pode pedi-lo a ATRIO: atrio@atrio.org

Francisco Asensi - janeiro de 2008. Fonte: Atrio

PADRES SOLTEIROS E CASADOS UNIDOS NA PASTORAL

PROCONCIL, Fundação para o diálogo e a conciliação eclesial, interreligiosa e social www.proconcil.org, rede mundial de renovação conciliar.

Se lhe interessa a renovação dos Ministérios na Igreja, lhe recomendamos a leitura de um texto interessante e inovador, apresentado como material de trabalho.

Trata-se da adaptação realizada no Brasil, de uma proposta feita pelo bispo africano Fritz Lobinger. A novidade consiste na sugestão de que podem coexistir e colaborar padres casados junto com padres do clero, com a finalidade de atender melhor - pastoralmente - às comunidades.

Pode acessar ao documento "Curas del mañana" (padres do amanhã) em <<http://www.proconcil.org/Docum/2009/>

LUIZ COUTO SE DIZ SURPRESO COM A DECISÃO DE DOM ALDO PAGOTTO



Em nota divulgada no início da noite de sexta-feira (27/02/2009), o deputado federal e padre Luiz Couto (PT) disse ter sido tomado de surpresa com a decisão do Arcebispo metropolitano da Paraíba, Dom Aldo Pagotto, em suspender suas funções sacerdotais. O parlamentar expressa sua decepção por não ter sido ouvido com antecedência pelo clérigo, sabendo, pela imprensa, da sua punição.

O parlamentar fala sobre suas declarações na imprensa sobre o celibato, o uso de preservativos e a homossexualidade. Declarações que causaram sua suspensão. A seguir, a nota (em parte):

Ao povo paraibano, Meus irmãos e irmãs, No início da Quaresma e na abertura da Campanha da Fraternidade de 2009, fui pego de surpresa por minha suspensão das atividades de sacerdote desta querida Arquidiocese. Estranhei que a decisão da suspensão do exercício ministerial fosse dada sumariamente e publicizada na imprensa local antes que eu fosse previamente ouvido; pois, já estava certo de que no dia seguinte, eu iria encontrar-me com o Sr. Arcebispo. Somente no dia 26/02/2009, às 16:20h, recebi o comunicado oficial da Arquidiocese. Assim sendo, venho prestar alguns esclarecimentos.

Sou padre desta Igreja particular desde 1976 e venho me dedicando ao meu ministério sacerdotal com muito empenho, assumindo diversas atividades, como pároco, professor e hoje Deputado Federal. Nunca tive dúvida de que minha opção de vida foi o sacerdócio que é vivido em muitas frentes. Tenho a graça de ser representante do povo paraibano, quando coloquei meu nome à disposição do Partido dos Trabalhadores pleiteando um mandato parlamentar. Fui eleito Deputado Estadual por duas vezes e Federal por duas legislaturas. O que é mais grati-

ficante é o serviço que posso prestar ao povo brasileiro, em especial do meu Estado.

A minha ordenação me configurou à pessoa de Jesus Cristo. A sua causa é a minha causa. Por isso, não temo as ameaças que me fazem. Se sou uma pessoa marcada para morrer, é porque como padre e deputado não posso calar-me diante das injustiças e da violação dos Direitos Humanos. O que me dá forças para continuar denunciando as arbitrariedades, é o Evangelho, é o chamado de Jesus para segui-lo em defesa dos excluídos da sociedade.

A minha suspensão das atividades sacerdotais foi devida a entrevista que saíu na revista eletrônica Congresso em Foco no dia 14 de fevereiro e reproduzida pelo jornal "O Norte" em 26/02/2009. O que está contido na entrevista já é debatido no seio da Igreja. Digo-lhes com sinceridade que não esperava por tal punição que me impede de celebrar a Eucaristia que é o Oxigênio e motivação existencial do meu 'Munus Sacerdotal' na comunhão com Deus, com a Igreja e com o povo. Alguns pontos da entrevista merecem algumas considerações que fiz e que estão ausentes no referido jornal, e que agora tenho a oportunidade de esclarecê-los.

Primeiro: O celibato é um va-

lor na vida da Igreja. Muitos celibatários vivem uma vida exemplar e inspiradora. Portanto, não é o celibato que questiono, mas sua obrigatoriedade. Quando o celibato é imposto e obrigado pode trazer sofrimentos humanos desnecessários. O celibato aceito como carisma é abençoado e o celibato obrigatório e imposto pode se tornar um martírio silencioso. Esse tema já foi bastante discutido na Igreja e continua sendo. Recentemente, o bispo Dom Clemente Isnard falou sobre o assunto num livro intitulado: "Reflexões de um bispo". E o teólogo americano Donald Cozzens, lançou o livro: "Liberar o Celibato". Entretanto, o que digo na entrevista não desvaloriza a disciplina do celibato.

Segundo: No que diz respeito aos homossexuais, temos que amá-los como irmãos. Hoje devido à homofobia que é crescente, se impõe, como nunca, o espírito de tolerância. Jesus na sua pedagogia acolhia a todos, pouco importava quem eram seus ouvintes, bastava que tivessem os ouvidos bem abertos para acolher sua palavra e o coração aberto para iniciar o caminho de adesão ao Reino.

Terceiro: A epidemia de AIDS é uma realidade que desafia a Igreja na sua moral. A moral é uma realidade prática que tem consequên-

cias. O ideal seria que ninguém se contaminasse com a AIDS, mas a realidade é outra. Devido ao número crescente de pessoas vítimas de doenças sexualmente transmissíveis, o preservativo entra como uma questão de saúde pública. Lembro-me de uma entrevista que o Cardeal Arns disse nos anos noventa que o preservativo era um mal menor. No entanto o cardeal, em nenhum momento desrespeitou a doutrina da Igreja.

Como padre aprendi que o Bispo é o pastor da Igreja, por isso jurei no dia da minha ordenação, obediência ao meu bispo, porém, quero frisar que a obediência no seu sentido teológico envolve a capacidade de dialogar sem submissão. Como lembra Dom Tomás Balduino "a autoridade da Igreja tem mil caminhos para dialogar com o sacerdote".

Que o Deus da misericórdia, da ternura, da bondade e do amor me conceda, nesta Quaresma, a serenidade das Bem-aventuranças para que eu possa enfrentar esse meu sofrimento, que me levará à alegria da Páscoa.

João Pessoa PB, 29/02/2009
LUIZ ALBUQUERQUE COUTO - Sacerdote e Dep. Federal.
(Portal do Jornal Correio da Paraíba - Cidades, Sexta, 27 de Fevereiro de 2009 - 19h49)

BISPO CONTRA MINISTRO

Nesta quarta-feira, o arcebispo de Olinda e Recife, Dom José Cardoso Sobrinho, ex-comungou médicos do SUS que praticaram um aborto numa menina de nove anos estuprada pelo padrasto. Para justificar sua postura, declarou: 'A lei de Deus está acima de qualquer lei humana. Então, quando uma lei humana, quer dizer, uma lei promulgada pelos legisladores humanos, é contrária à lei de Deus, essa lei humana não tem nenhum valor'.

- Sobre o mesmo fato, o Ministro Temporão, da Saúde, declarou o seguinte: 'Fiquei chocado com os dois fatos: com o que aconteceu com a menina e com a posição desse religioso que, equivocadamente, ao dizer que defende uma

vida, coloca em risco uma outra tão importante'.

- Estamos diante de discursos opostos. Enquanto o bispo afirma que seu discurso é universal e, portanto, se aplica a qualquer situação, o ministro parte da necessidade de se adequar discurso e realidade concreta. Para o bispo, o fato (um aborto) está subordinado ao conceito (o aborto); para o ministro, o fato origina o conceito. O ministro parte da análise de fatos concretos para emitir seu juízo; o bispo engloba fatos concretos dentro de uma conceitualização universal.

- Aqui não se trata apenas de um embate entre um bispo fundamentalista e um ministro de mentalidade aberta. Trata-se de leituras opostas da realidade. O bispo

parte da idéia de que 'conceitos' (sagrados) dispensam averiguação de fatos, pois 'captam' em si a realidade. A idéia é: 'Aborto é aborto, em qualquer circunstância'. Ao afirmar que o aborto de uma menina de nove anos, estuprada, constitui um pecado contra a lei divina (e, portanto, universal), o bispo parte do pressuposto de que existe um discurso de que 'capta' tudo o que existe no mundo, sem nenhuma averiguação de circunstâncias. Essa maneira de pensar está em flagrante oposição ao que nos ensina o maior teólogo do cristianismo, Santo Tomás de Aquino, quando afirma: 'Nada há na inteligência que não provenha dos sentidos (nossos cinco sentidos corporais)'. Santo Tomás diz

que o conhecimento humano, para ser verdadeiro, tem de partir necessariamente da observação (visão, audição, etc.) de fatos.

- Ao longo da história ocidental, a não-observância dessa sábia orientação tem originado desastres de enormes dimensões e muitos sofrimentos inúteis. Em nome do conceito 'heresia' instalou-se a inquisição, em nome da 'guerra contra os infiéis' organizaram-se as cruzadas, em nome da 'pureza racial' o nazismo acendeu os fornos de Auschwitz, em nome da 'war on terror' Bush - ainda recentemente - mandou invadir o Iraque, em nome da 'moralidade' um bispo austríaco declarou - uns dias atrás - que a Katrina (furacão que devastou New Orleans) era um 'castigo de Deus' (tal-

vez por causa das clínicas autorizadas de aborto existentes na cidade).

- O bispo de Recife está igualmente em descompasso com seus colegas que redigiram, em 2007, o 'Documento de Aparecida' baseado no princípio tomista do 'ver, julgar, agir'. Não se pode agir (nem falar publicamente) sem antes 'ver' (observar o fato concreto) e 'julgar' (formar uma idéia a partir da observação da realidade).

- Afimar, sem pesquisar fatos concretos, que terrorismo é terrorismo, heresia é heresia, homossexualidade é homossexualidade, divórcio é divórcio, guerra santa é guerra santa, aborto é aborto, pode levar a comunidade humana à repetição dos piores desastres. Os médicos do SUS

de Recife, dando seus depoimentos, partiram da averiguação de fatos. O bispo de Recife, pelo contrário, abusa da autoridade e se apropria de um discurso que não lhe compete, ao pregar a desobediência a leis devidamente estabelecidas numa sociedade laica e democrática.

- É preocupante constatar que esse discurso perigoso não receba o devido repúdio, depois de tantas lições do passado. Tocou-me a palavra do Ministro Temporão quando disse que ficou 'chocado'. Eu também fiquei.

Eduardo Hoornaert, Padre casado, belga, 40 anos de Brasil, historiador, fundador e membro de CEHILA. Mais de 20 livros publicados. Mora em Salvador

SE OBAMA FOSSE PAPA

ADITAL - O teólogo Hans Küng, presidente da Fundação Ética Mundial, em artigo para o jornal *La Repubblica*, 07-02-2009, analisa os contrastes entre as posições do presidente recém eleito dos EUA, Barack Obama, e do papa Bento XVI. No artigo, Küng oferece algumas respostas à sua própria pergunta: "O que faria um Papa se agisse no espírito de Obama?". A tradução é de Moisés Sbardelotto. Eis o artigo.

O Presidente Barack Obama conseguiu, em um curto período de tempo, retirar os Estados Unidos de um clima de desânimo e contrarreformas, apresentando uma visão de esperança e introduzindo uma mudança estratégica na política interna e externa desse grande país.

Na Igreja Católica as coisas são diferentes. O ambiente é opressivo, a pilha de reformas é paralisante. Após quase quatro anos no cargo, muitas pessoas vêem o Papa Bento XVI como outro George W. Bush. Não foi nenhuma coincidência que o Papa celebrou o seu 81º aniversário na Casa Branca. Tanto Bush quanto Ratzinger não conseguem aprender nada em matérias de controle de natalidade e aborto, não são propensos a implementar quaisquer reformas sérias, são arrogantes e sem transparência na forma como exercem os seus cargos, restringindo liberdades e direitos humanos.

Como Bush no seu tempo, o Papa Bento também sofre de uma crescente falta de confiança. Muitos católicos já não esperam nada dele. Pior ainda, com a retirada da excomunhão de quatro bispos tra-



dicionistas que foram consagrados ilegalmente, incluindo um que notoriamente nega o Holocausto, Ratzinger confirmou todos os receios que surgiram quando foi eleito Papa. O Papa favorece pessoas que ainda rejeitam a liberdade de religião afirmada pelo Vaticano II, o diálogo com outras igrejas, a reconciliação com o Judaísmo, uma elevada estima pelo Islã e outras religiões mundiais e a reforma da liturgia.

Com o objetivo de promover a "reconciliação" com um pequeno grupo de tradicionalistas arquirreacionários, o Papa arrisca perder a confiança de milhões de católicos em todo o mundo, que continuam a ser leais ao Vaticano II. O fato de ser um Papa alemão que está dando passos em falso acentua o conflito. As desculpas após o ocorrido não conseguirão juntar as peças.

O Papa teria um trabalho mais fácil do que o Presidente dos Estados Unidos ao adotar uma mudança de rumo. Ele não tem ao seu lado nenhum Congresso como corpo legislativo, nem um Supremo Tribunal como judiciário. É o chefe absoluto do Governo, legislador e

juiz supremo na Igreja. Se quisesse, poderia autorizar de um dia para o outro a contracepção, permitir o casamento dos padres, tornar possível a ordenação de mulheres e permitir a eucaristia partilhada com as Igrejas Protestantes. O que faria um Papa se agisse no espírito de Obama?

Claramente, tal como Obama, ele afirmaria claramente que a Igreja Católica está em uma crise profunda e identificaria a origem do problema: muitas congregações sem padres, um número ainda insuficiente de novos candidatos ao sacerdócio e um colapso oculto de estruturas pastorais como resultado de fusões impopulares de paróquias, um colapso que muitas vezes se desenvolveu ao longo de séculos.

Proclamará a visão da esperança de uma Igreja renovada, um ecumenismo revitalizado, um entendimento com os judeus, muçulmanos e outras religiões mundiais e uma avaliação positiva da ciência moderna. Reuniria ao seu redor os colegas mais competentes, e não os homens e mulheres "sim, senhor", mas mentes independentes,

apoiados por especialistas competentes e destemidos.

Iniciaria imediatamente as medidas reformadoras mais importantes por decreto ("ordem executiva"); e convocaria um concílio ecumênico para promover a mudança de rumo.

Mas que contraste deprimente:

Enquanto o Presidente Obama, com o apoio do mundo inteiro, olha para frente e está aberto às pessoas e ao futuro, esse Papa orienta-se o mais para trás possível, inspirado por um ideal de igreja medieval, céptico sobre a Reforma, ambíguo sobre os direitos modernos de liberdade.

Enquanto o Presidente Obama se preocupa com uma nova cooperação com parceiros e aliados, o Papa Bento XVI, tal George W. Bush, está preso em um raciocínio em termos de amigo e inimigo. Ele despreza os co-irmãos cristãos das Igrejas Protestantes ao recusar reconhecer essas comunidades como Igrejas. O diálogo com os Muçulmanos não foi além de uma mera confissão verbal de "diálogo".

As relações com o Judaísmo dizem-se profundamente danificadas.

Enquanto o Presidente Obama irradia a esperança, promove atividades cívicas e convoca uma nova "era de responsabilidade", o Papa Bento está aprisionado em seus medos e quer limitar a liberdade humana tanto quanto possível, para estabelecer uma "era de restauração".

Enquanto o Presidente Obama se lançou na ofensiva usando a Constituição e a grande tradição do seu país como base para pas-

sos corajosos de reforma, o Papa Bento interpreta os decretos do Concílio da Reforma de 1962 em sentido contrário, tendo em mente o Concílio conservador de 1870.

Mas como, com toda a probabilidade, o Papa Bento XVI não será nenhum Obama, para o futuro imediato precisamos, em primeiro lugar, de um episcopado que não oculte os problemas manifestos da Igreja, mas os aborde abertamente e enfrente-os de forma enérgica em nível diocesano. Também precisamos de teólogos que colaborem ativamente com uma visão de futuro da nossa Igreja e não tenham receio de falar e escrever a verdade. De pastores que oponham as cargas excessivas impostas constantemente pela fusão de muitas paróquias e que assumem corajosamente a responsabilidade como pastores. E, em particular, as mulheres, sem as quais, em muitos lugares, as paróquias entrariam em colapso, para que, com confiança, empreguem as possibilidades da sua influência.

Mas nós podemos realmente fazer isso? Yes, we can.

[Publicado e enviado pelo IHU-Unisinos] Hans Küng





MEDITAR, UMA TERAPIA

Estresse é palavra forânea que, introduzida e acomodada ao nosso idioma, veio para ficar. Está na boca de quase toda a gente. E, como muitos outros estrangeirismos, ela expressa realidades de contornos porventura mais vagos ou abrangentes do que no idioma original. Exprime situações de tensão, de distúrbios fisiológicos ou psicológicos diante de circunstâncias adversas. Provocam-no estímulos geradores de excitação emocional que obrigam o organismo a adaptar-se. Isto, porém, não ocorre sem consequências. Entre outros efeitos, o estresse atua como veneno sobre o cérebro. O antídoto, segundo parecem demonstrar estudos científicos, seria a meditação.

Foi o que revelou, em entrevista recente à revista alemã "Spiegel", uma pesquisadora científica da Universidade Harvard, Sara Lazar. Segundo ela, a meditação eleva a capacidade de pensar e aumenta o bem-estar. É a conclusão a que chegou, estudando o cérebro de pessoas estressadas, mas que meditam.

Quando lhe perguntaram o que é que ela procura ao sondar o cérebro dessas pessoas, respondeu: "Tentamos saber, mediante a tomografia nuclear, por um lado, o que o cérebro exatamente faz; por outro, como é que a sua estrutura biológica se altera, isto é, se se alteram o volume da substância cinzenta, a sinuosidade do cérebro e os sulcos.

E ocorrem modificações. Elas ocorreram já após a pessoa ter meditado regularmente durante dois meses. A densidade de substância cinzenta aumentou. E os dados recolhidos sugerem que, quanto mais frequente for a meditação, tanto mais vigoroso será o aumento do cérebro.

Podem intervir diversos mecanismos: uma dilatação dos vasos sanguíneos do cérebro, aumento das ligações entre as células nervosas e aumento da substância branca, o que servirá de ajuda à substância cinzenta. Não foi, porém, possível averiguar até agora quais desses processos ocorrem ou se ocorrem todos ao mesmo tempo.

As alterações estruturais já verificadas deram-se principalmente no chamado lobo insular, pertencente ao cérebro e com um papel no reconhecimento das experiências interiores, e no córtex frontal, região importante da atenção e da memória.

Não se pode ainda afirmar com exatidão o que tais modificações representam para a capacidade cerebral. Mas é possível dizer que as áreas em questão funcionam melhor: parece operar-se uma maior abertura da mente e muitas pessoas confessam que, após a meditação, se sentem mais descontraídas e mais vivas de espírito.

Os dados obtidos indicam também que o envelhecimento gradual do cérebro é uma realidade; mas que as pessoas que meditam regularmente se mantêm mentalmente ativas por mais tempo do que as que não meditam.

Sendo ela, por formação, neurocientista, perguntaram-lhe donde lhe viera o interesse pela meditação. Respondeu:

"Eu própria medito quatro ou cinco vezes por semana. E é in-

crível como isso é fácil. Uma pessoa só precisa de ficar 20 a 40 minutos conscientemente atenta ao modo como respira. E isto, segundo os estudos, já produz consideráveis efeitos sobre o nosso bem-estar, nossa memória, nosso conhecimento e nossa saúde. Eu desejo ardentemente descobrir, com exatidão, como é que tais efeitos ocorrem".

Por Luís Guerreiro



O SONHO "ANACOLUTO" DO CARDEAL MARTINI S.J. EX-PAPÁVEL

Do nosso irmão argentino padre casado e advogado, Pe. Aguirre, autor de vários livros e aguerrido lutador por uma Igreja renovada no espírito do Vaticano II e pelas causas do Direito e da Justiça, além da sadia separação de poderes.

João Tavares

Estranho título, mais estranho seu conteúdo. Se "anacoluto" significa algo inconsequente ou incompleto ou inexplicável, como referi-lo a um "sonho" de um Cardeal conhecido por sua amplitude teológica para interpretar a Mensagem cristã?

O papa João Paulo I acabava de "morrer" imprevista e infaustamente. E na primeira votação do Conclave de cardeais eleitores do seguinte Papa, Martini tinha obtido mais votos favoráveis mas sem chegar à maioria estipulada para o caso. Então, sentindo a

presença angustiante do Ofício Supremo (o papado), suplicou a seus colegas que não continuassem a dar seus votos a um velho e doente cardeal... Finalmente, esses votos deram a maioria ao cardeal Ratzinger, o atual Pontífice Bento XVI.

Agora "tudo é história"... Mas não! Permanece uma realidade enraizada na mente e no coração de todos os que "sonhamos" o "anacoluto sonho" desenhado no Vaticano II.

Tu, cardeal Carlo Maria Martini, sábio e humilde jesuíta, tiveste necessidade de afirmar em teu novo livro: "A Igreja deve ter a coragem de reformar-se". Em seguida descarregaste tua consciência com esta insólita afirmação: "Hoje já não tenho esses sonhos. Depois de 75 anos decidi rezar por minha Igreja". Que desilusão! Que esperança truncada! Não, não pode estar em tão alto dignatário e humil-

de servidor de Cristo!

E quais foram esses sonhos?

Ei-los aqui, porque tu os pensaste e escreveste:

- "defende o debate sobre o celibato" e "a ordenação de mulheres";

- "critica a encíclica Humanae vitae sobre o controle da natalidade";

- "pronunciou-se a favor do uso do preservativo como mal menor";

- "frente à crescente escassez de sacerdotes considera que confiar a um pároco mais paróquias ou importar padres do exterior não são soluções";

- "à Igreja deve ocorrer alguma idéia. Porque Deus é Amor".

Ó cardeal Martini! Estes foram alguns dos teus sonhos, que também foram os do Papa João Paulo I de infausta morte! Por que tiveste medo de ser eleito Papa? Se era tua cruz, bendita seja a tua cruz!

Ali estava o idoso Leão XIII revitalizando toda a Igreja além das clausuras clericais, o papa dos trabalhadores. E te esperava João XXIII também descartável para a diplomacia vaticana, que se atreveu a exigir a abertura de portas e janelas e muros, e nos deixou um novo e velho caminho de Cristo: a verdade, a liberdade, a misericórdia e o amor.

Quem agora levanta estas bandeiras? Ó cardeal Martini! Por que tiveste medo? Acaso pensaste no "sonho" de Cristo?

Quando a tempestade ameaçava afundar o barco, Pedro grita a Jesus: "olha que nos afundamos..." E despertando Jesus acalma os ventos.

Ó Jesus! Quem agora te despertará se até Pedro dorme?

Mas já nosso Calderón de la Barca tinha escrito: "a vida é um sonho... e os sonhos, sonhos são". José Amado Aguirre, 20-02-2009

Antes que morram ou matem os últimos Profetas...

Está faltando um Paulo de Tarso para subir a Jerusalém e dizer quatro verdades a Pedro, tão corajoso no dia do Pentecostes, mas tão covarde diante dos Judeus que o atenuavam com a obrigação da circuncisão para quem se convertesse do Paganismo (Gal. 2, 11-15). Apesar da tão clara e evidente visão de Jope. (Atos, 11, 1-18)

"Pedro" não tem o poder de serviço ao Reino sozinho, mas com o Colégio episcopal. E os delegados das Igrejas para esse primeiro Sínodo, bem como os temas a serem tratados não foram impostos por "Pedro" e sua cúria... como está acontecendo hoje nos Sínodos.

Em Atos, 15, declara-se várias vezes que surgiu grande discussão. Hoje o Vaticano não admite discussão, pois inventou esse tal de ex-cathedra, dando voz e vez a um homem-só, calando a voz do Colégio Episcopal e do Povo de Deus. O Espírito Santo está manietado e proibido de se manifestar no Povo de Deus e nos Profetas que Ele suscita, mas que Roma, com toda a tranquilidade, manda calar, obriga a calar...

Haja fé e discernimento para não confundir a Igreja de Cisto com o Vaticano, o atual "Pedro" e sua cúria, na seu empenho furioso para destruir o espírito do Vaticano II e voltar à força e às benesses do PODER DA IGREJA-CRISTANDADE onde ela era de cama e mesa com os grandes do mundo, era Religião oficial, seguia ao lado da espada para impor a cruz e usava a espada e a fogueira para queimar quem ela pensava que era um perigo para seu poder absoluto.

João Tavares

Tudo verdade. Tudo em processamento de busca do entendimento do o Espírito no Pentecostes de cada dia.

Parece-me que bispos falam da colegialidade apenas depois que perdem o cargo da supervisão. Os bispos tornam-se claros depois que perdem suas dioceses e sua voz. Tudo porque não entendem o sentido da unidade da Fé e da partilha dos ministérios.

Os padres casados - apesar de nossas falhas - fomos e somos mais puros e coerentes no ouvir e no falar, no interpretar sonhos e realizar visões.

Por que os bispos não abrem suas Igrejas aos apelos do Espírito, quando de posse jurídica das chaves delas?

"Oremus et pro episcopis".
Zé Vicente

ATENÇÃO E CUIDADOS!

Os letrados da "Igreja" estão se escondendo atrás de tradições e de posições de mestres ilustres do passado. A autenticidade doutrinal está dependente dos jeitos como as "autoridades constituídas" colocam em funcionamento as normas oficiais.

A autoridade de Jesus é diferente. Não vem da instituição. Não se baseia nas discussões nem nas aparências da Unidade. Sua fonte é o Espírito Santo vivificador de Deus.

José Vicente de Andrade

"Tenha planos para hoje, projetos para o próximo ano, objetivos para a vida inteira e luzes para qualquer tempo."

José Vicente de Andrade

Tese sobre mulheres de padres casados

CORREÇÃO

No RUMOS de outubro/novembro, falei de um fato inédito, da defesa da tese de doutorado de Edlene Oliveira sobre mulheres de padres casados. Quando tive notícia da possibilidade de acesso a essa tese, comuniquei-a ao João Tavares e ao Gilberto. Não se trata de livro nenhum. A tese não está publicada em livro. Quem quiser pode encontrá-la na Internet, no Google, sob o nome de SILVA, Edlene Oliveira, primeira página.

ESCLARECIMENTOS

Há informações equivocadas na tese de Edlene. Não sei onde se baseou a historiadora que os primeiros grupos oficiais queriam uma volta ao ministério.

Quando o pessoal de

Brasília surgiu no pedaço, Nova Iguaçu já havia ocorrido e já havia um boletim, que naturalmente não tinha o nome de "Rumos".

Existe o relato distribuído aos participantes do Encontro em Fortaleza, pedido por Lauro Motta e a ele passado por nós.

Antes de Nova Iguaçu não existiu nenhum grupo organizado com abertura nacional. Lá é que se deu abertura para isto. Houve, sim, uma coordenação nacional, não exercida por uma pessoa, mas por três casais.

E não havia preocupação com retorno ao ministério.

A preocupação inicial era com a Igreja que nasce do povo. Os relatórios dos primeiros quatro encontros deixam clara esta preocupação. Deixa também claro que nome "padres casados" era

apenas um nome para chamar a atenção para o movimento, que deseja se alinhar com as comunidades de base e com a defesa dos pobres. Naquele contexto, esta defesa era confundida com ação política e rechaçada por muitos elementos do clero.

Quantos daqueles que estiveram em Nova Iguaçu estão vivos ainda?

Eue Rosa, Léia, Abel Abati e Neide fizemos parte da primeira coordenação, estamos aqui em São Paulo para contar a história. Juntamente com Ricardo e Leonor, que há anos não encontramos, constituímos a primeira coordenação do movimento. Desta coordenação também fazia parte o Felisbino Chaves, marido de Léia, que já faleceu.

Este pessoal se afastou quando começou a haver

maior preocupação com ministério sacerdotal tradicional e até com retorno ao ministério. Alguns foram se engajar na Pastoral operária e nos movimentos sociais (MST).

F. Resende

Li a pesquisa da professora e tive a impressão que ela simplesmente relatou o que lhe foi dito. Como, de fato, é dissertação e não tese, não há o que reclamar dela, menos ainda emitir juízos a respeito de tudo o que lhes disseram. No entanto, o que o Francisco relata em sua sábia observação, procede e ele merece nosso apoio a fim de que a verdade seja preservada e não interesses "temáticos".

A pesquisadora foi bastante imprudente ouvindo apenas alguns de uma mes-



José Vicente

ma linha e fazendo um apanhado unilateral e externo!

A banca cochilou! Mas creio que - apesar disso - se deve preservar tanto a imagem da pesquisadora e de seus entrevistados, como a autoridade da banca e o resultado que ela divulgou, pois não nos convém fazer

referências nem aos critérios nem ao trabalho da pesquisadora. Talvez tenha sido por imprudência de quem orientou a pesquisadora e de quem não lhe forneceu os nomes de pessoas que tinham condições de transmitir-lhe dados objetivos

José Vicente

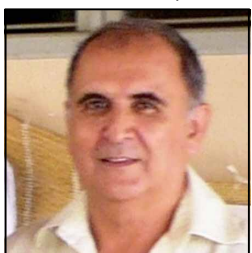
Mulheres religiosas vocacionadas

Espero que vocês continuem vivas, ativas, corajosas e autênticas, fazendo a diferença, mostrando que a vida doada por amor, com autenticidade e alegria pode, sim, ter muito sentido. E que continuem a ser luz, sal e fermento para esta nossa Igreja tão parada, tão-para-dentro, tão preocupada consigo mesma, tão "festeira" e tão sedenta de templos cheios a qualquer custo.

O celibato, assim e só assim, como opção e vivência autêntica de um amor/oblato, tem muito sentido: de grande liberdade para amar, em união contínua e profunda com Cristo, para um serviço alegre, diuturno e generoso para a construção do REINO.

E digo mais: se não for assim, não tem sentido algum e torna-se uma fonte de frustração, de inautenticidade, de violência contra a natureza, de neurose crônica ... quando não de violência contra inocentes e de gritante injustiça contra mães e filhos jogados na lixeira da vida, viúvas e órfãos de "maridos" e "pais" vivos.

João Tavares, 03/2009



Testemunho de uma jornalista

Marcela García Llorente escreve para este blog seu testemunho sobre um amor proibido". Sua experiência fez com que seja uma pessoa aberta a ajudar a outros que viveram algo que ainda preferimos calar: o amor que pode surgir entre um sacerdote e uma mulher.

Enamorei-me de um sacerdote...

Quando alguém toma consciência do que isto significa, o primeiro sentimento que aflora é a culpa. Paradoxalmente "culpa" de ter o sentimento mais lindo e sublime que um ser humano pode experimentar.

É um amor "proibido" que nasceu e está condenado ao silêncio, à crítica e à clandestinidade.

Mantive esta relação afetiva com um sacerdote por mais de um ano, vivendo todas as experiências maravilhosas que rodeiam o amor, não sem alternar também os momentos difíceis, de dor, confusão, recuos, angústias e um sem fim de sentimentos encontrados que lutam por uma saída. E uma profunda solidão... Sentia-me única nisto.

Perguntava-me quantos mais viveriam esta experiência e como a viveriam. Isto me levou procurar incansavelmente essas pessoas. Ainda revivo a imensa alegria e o grande alívio que senti no dia em que encontrei a primeira. Curiosamente e para meu espanto foi um sacerdote que me confessou estar passando pela mesma situação.

Tinha vivido na angústia de manter meu amor em segredo tanto para protegê-lo como tam-



bém por um imenso temor de falar e ser julgada. Até a minha difícil separação o vivi confinado a uma grande solidão. Minha maior força foi compreender que amá-lo de verdade significava "soltá-lo", deixá-lo ir e desejar que seja imensamente feliz.

Tudo isso me levou a pensar em criar um espaço para facilitar a expressão daqueles que necessitem, uma vez que tudo que mantemos reprimido tende a reaparecer reiteradamente, inclusive com um aumento progressivo convertendo-se numa poderosa fonte de angústia, stress ou neurose. Este espaço não só foi de ajuda e enriquecimento para muitas pessoas como também para mim mesma.

Os padrões de condutas costumam ser semelhantes na maioria dos casos, abundando as idas e vindas, a imaturidade para enfrentar a situação, e, quando aparecem problemas maiores, a irresponsabilidade e a "síndrome de fuga".

Atualmente acompanho muitas mulheres de diversos países, inclu-

sive alguns sacerdotes e religiosos porque lhes acontece interiormente o mesmo que a nós. O sacerdote é um ser humano e em algum momento de sua vida necessita de um afeto humano, próximo, concreto, e quando isto acontece encontra-se nadando num mar de dúvidas e frequentemente lhe surge a pergunta: "por que vou renunciar ao ministério para o qual me preparei e é o que sempre desejei fazer"?

Em outros casos, com a pretensão de guardar uma castidade ambígua, acontecem jogos de sedução que não se definem para nenhum lado e que terminam afetando a ambos os integrantes.

A fragilidade do indivíduo submetido a estas pressões internas e externas é tão grande que com facilidade se descompensa e não tem clareza para fazer uma reflexão séria e comprometida e, conseqüentemente, chegar a uma tomada de decisão suficientemente responsável e madura.

Em cada pessoa que se contactava pela primeira vez, eu per-

cebia um desesperado grito de ajuda e um grande alívio de poder contar com alguém que tinha vivido a mesma experiência e as escutava sem as julgar de antemão, alguém que as acompanhava a transitar por sua experiência, esclarecer dúvidas, curar feridas, compreender e ver uma luz que as conduza pelo melhor caminho.

São frequentes os casos de pessoas que ficaram com sequelas muito profundas, inclusive com perda de fé ou impossibilidade de assistir missa porque isso significava reabrir suas feridas. O processo de recuperação costuma ser muito doloroso como também para levá-lo a cabo sem alguém que as acompanhe. Poder extrair o que alguém guarda tão zeloso e profundamente em seu coração é o primeiro passo para sentir a liberação necessária, aliviar esse grande peso e conseguir um pouco de paz interior que permite ao indivíduo discernir claramente que caminho vai tomar.

A repressão sempre oculta mas não corrige. O único pecado que Jesus parecia não perdoar era a hipocrisia. Creio que não faz bem a ninguém calar estas questões porque, como diz o Evangelho: "nada há oculto que não se descubra algum dia, nem nada secreto que não seja conhecido". Não enfrentando esta realidade e tentando conhece-la e não negá-la, não chegaremos nunca à compreensão da mesma e refletir sobre uma possível solução de tantos casos existentes.

Fonte: Religión Digital, 30-01-2009



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

"Se eu fosse Deus, recomeria a Criação inventando de criar primeiro a mulher. Somente depois, retiraria, de uma costela, o homem. O ser humano, penso eu, não sairia tão contaminado. Mas, pensando bem, Deus teve razão: primeiro fez o rascunho e só depois ensaiou a obra prima! Mulher saiu mais perfeita, tem a fortaleza do aço e a ternura da flor, tem o carinho da mãe e a dedicação da esposa... e tudo isso vivido na fragilidade de um ser humano.

Deus quando criou a mulher, certamente pensou em sua Mãe, a Virgem Maria, na fonte da Sua humanidade, na mulher perfeita que seria o protótipo da Igreja, o modelo do discípulo de Jesus, a amorosa acolhedora do Espírito que honrou, em sua total entrega, o projeto do Pai. Por isso, a colocou alto, a fez prezada, usou todo o Seu poder para fazer os requintes de encanto, ternura e sedução. Tanto gostou de Sua obra que desejou ter uma Mãe.

Mulher, tens o brilho das estrelas, vives a beleza da vocação de servir a vida, és chamada a ser colaboradora do poder criador de Deus! Grande e bela é tua missão! Pede a Deus que devolva a todas as mulheres a luz roubada, o encanto ofuscado, a sedução perdida pelos extravios da vaidade, pelas fugas de irresponsabilidade, pela despodorada busca do amor, pela venda do corpo, pelo descompasso do coração com o Coração de Deus. Hoje, teu dia, todos pensam, em ti, todos te elogiam, todos te engrandecem, mas amanhã, quantos te vão deitar abaixo do teu trono de dignidade, te vão aban-



dalhar, espezinhar, desprezar!

Lembra-Te, Senhor, de todas as mulheres do mundo! Não esqueças aquelas que nos deram a vida e as que são fruto do amor de nossos lares! Na oficina do ventre de minha mãe me trabalhaste... por essa mulher, a minha prece de hoje! Que todos, Senhor, respeitem o Teu projeto, venerem Tua presença e se lembrem de Teu amor... quando se aproximam de uma mulher!"

FONTE: in Vida Nova - Boletim Formativo e Informativo das Paróquias de Chapadinha e Mata Roma

MULHER

Temos que dar um jeito de fazer um enunciado e um programa-tema que nos leve a agir de tal forma que, no Encontro e na continuidade dele, a mulher - que por sua natureza dá a vida à humanidade - também seja apoiada socialmente para dar a vida e realizar o necessário para acordar a Igreja que continua dormindo nos braços dos padres celibatários e dominada pela vontade de meia dúzia de bispos e cardeais que comandam o que deve ser a doutrina. Temos que ressuscitar os papéis de Maria e Marta de Betânia; de Maria de Nazaré no Presépio e na Cruz e, depois de Pentecostes, nas pessoas de Catarina de Siena, Tereza de Ávila, Tereza de Calcutá, Dulce da Bahia e de tantas outras.

Tudo sem misturar testemunho de fé com formas de serviços sacerdotais ou ministeriais. Creio eu. Precisamos apenas fazer alguns acertos de enunciados e prestarmos atenção aos acontecimentos. Também a denúncias como a de Boff a respeito da possibilidade de provocação de cisma pelas atitudes precipitadas e superficiais de

Bento XVI. Vai dar muito pano para manga!

Ambrósio e Agostinho viviam em clima de cidadania como acontece conosco no Brasil e no mundo, sem qualquer distinção de idade, cor ou raça. A verdade de Deus é o importante.

A Rosa tem razão quando insiste na cidadania, pois esta inclui direitos e deveres para todos e, diretamente, acentua a necessidade do carisma ou do testemunho evangélico, que faz a diferença.

Claro que o Francisco está desanimado. Acho que ninguém está animado com o MPC; não é apenas o Francisco. Apenas não podemos deixar a peteca cair e precisamos alimentar uma chama que mostre à Igreja que ainda existem mais que uma centena de padres católicos fora das organizações, fazendo o que as organizações não têm coragem de fazer. Enquanto padres da ativa escondem sua identidade sacerdotal, os do MPC se dizem padres... Isso é muito bonito.

Maria nunca foi bispo ou padre... Ela vivificou a comunidade por ter dado vida a Cristo, como as mulheres ainda hoje são os elementos que dão vida à Igreja toda... O cristianismo funciona bem graças à presença e à ATUAÇÃO FEMININA. Os homens ficam sendo os pregadores, os

pastores, os presidentes celebradores, mas almas das comunidades e das pastorais são as mulheres.

Há alguns meses, eu escandalizei um bispo quando lhe disse que sempre que vejo um bispo ou padre trabalhando feliz e de forma inteligente, tenho a idéia de que atrás dele há uma namorada ou amante de valor! Ele nada disse, mas fez uma cara!!! (Claro que eu passei por bobo!).

Vamos pensar em termos práticos de cidadania, pois assim temos até onde colocar as obras sociais e, de preferência, a parte educacional, pois eu não acredito que para a frente teremos muitos casais jovens em nossos encontros...

Envelhecemos e conosco o MPC cuja organização (da qual você e eu participamos, querendo ou não) tenta salvar o que restou do que pudemos fazer. O resto é uma politcalha da qual o Francisco pode reclamar, sem exagero.

A mulher não deve salvar o Encontro de Ribeirão. O Encontro deve ser um fórum de busca de formas de unir, de novo, as pessoas que, no passado formaram as famílias do MPC e o tomaram uma instituição seria que impulsiona a Igreja da diáspora.

Zé Vicente

CARTA ABERTA À MINHA NETA BRUNA E ÀS SOBRINHAS NETAS CAROLINA, EDUARDA E CATARINA

Inspirada na teóloga africana do Gana, Mercy Oduoye, que fez seu pronunciamento lendo uma carta que fez a uma neta pequena que sempre lhe perguntava por que ela viajava tanto, eu também resolvi me dirigir a ti, pequenina neta Bruna, e às sobrinhas netas: Carolina, Catarina e Maria Eduarda e às suas descendências: herdeiras e herdeiros do planeta Terra, contaminado e arruinado pelas atitudes criminosas da geração atual.

Quero dizer a vocês que aos 62 anos fui a Belém participar do III Fórum Mundial de Teologia e Libertação na terceira semana de Janeiro de 2009 e, logo depois, ao IX Fórum Social Mundial.

O 1º contou com a presença de pessoas com mais de 20 nações diferentes e em torno de mil pessoas que sonham com um mundo justo, humano, ecologicamente equilibrado e lutam com diferentes formas em favor dele.

Conferencistas e comunicadores, filósofos, teólogos, sociólogos, economistas, estudiosos da química, da física e da cosmologia foram unânimes na necessidade de políticas a ações urgentes para a preservação do planeta Terra. "Esta pode existir sem o ser humano, mas o ser humano não pode existir sem ela".

Primeiramente precisamos mu-

dar a nossa maneira de pensar. Não somos pessoas solitárias, mas solidárias. Nossa vocação, sobretudo se somos cristãos, é congregarse, conviver, estar com, é família. Família que se expande do núcleo, pai, mãe, e filhos para a Escola, a Sociedade, o mundo do trabalho, da igreja, comunidade...

Portanto, a água que consumimos exageradamente e poluímos, o ar que contaminamos e terra que devastamos, trazem consequências desastrosas para os nossos conviventes e para os nossos descendentes.

A terra, o ar, a água não pertencem a nós desta geração. Precisamos criar mentes solidárias na convicção de que o direito de viver pertencerá sempre ao futuro. Dessa forma cuidaremos da terra como um belo jardim do Éden, tal qual o intento do criador. Deu-nos o paraíso para dele tirarmos nosso sustento para que o cultivássemos e guardássemos e não para que, pela desmedida ganância e incrível estupidez, derrubássemos as árvores, desmatássemos as cabeceiras dos rios que correm ligeiro com sua natural limpidez, impedindo suas correntes com lixo de toda espécie: dejetos, lixo hospitalar, plásticos, produtos químicos..., inclusive abusos anti-defensivos agrícolas.

Temos o dever de cuidar do que Deus criou, de aprender a história

dos excluídos: dos negros, chineses, ameríndios, estes povos nativos com seus costumes, sua cultura, sua arte e sua fé e, como tal, respeitá-los na sua dignidade humana. Tivemos lá ameríndios no dizer deles de "diferentes nações" ou tribos, com línguas e costumes diferentes, habitando na Amazônia. Quem teve a oportunidade de participar dos Fóruns, teve a possibilidade de vários contatos com centenas deles, ouvir as suas razões e apreciar a sua luta pelos seus direitos, desses povos, tão perto e tão longe de nós. O que se ouve falar ou o que os livros contam é bem diferente do que aquilo que se vê.

Tanto o Fórum Teológico e Libertação como o Fórum Social Mundial foram lugares de debates democráticos de idéias, ideais, exposições de trabalhos realizados e luta do povo amazônica pela sua floresta, tão cobijada pelos poderosos. Foi bonito ver representantes do mundo inteiro cara a cara com os problemas da Amazônia e de suas várias dezenas de milhões de habitantes.

Uma outra coisa que também me tocou muito foi ouvir mulheres negras teólogas se expressando com tanta competência. "Conscientes da problemática mundial e lutando concretamente por um 'outro mundo possível'. Em contrapartida, de volta encontro pessoas, várias pesso-

as com nível superior (se é que um diploma eleva o nível de alguém!) alheadas do mundo, me perguntando o que eu fui fazer lá. Insinuando que sou uma ingênua que fui lá perder tempo.

Se olhar, presenciar, constatar cabeças pensantes preocupadas com o futuro do mundo é perder tempo, então também é verdade que estudar, conhecer, refletir, se dedicar à religião e ao voluntariado social, também é perda de tempo.

Sim, eu sozinha não vou mudar a mente das pessoas, mas imbuída desse ideal de construir um mundo melhor, eu como comunicadora posso tocar a sensibilidade e até mesmo o modo de agir das pessoas que me ouvem; desde que eu esteja convencida desse ideal de mudança, de inquietação de transformação.

Para mim valeu a pena ver pessoas de diferentes nações, culturas, raças e credos unirem-se por duas semanas e expressarem suas idéias unindo-se num mesmo acordo por um só ideal: salvar a Terra para que a VIDA seja plena para todos os seres humanos.

Bruna, Carolina, Eduarda e Catarina, vocês são o futuro. Quando conseguirem ler e entender esta carta aberta, vocês poderão avaliar o bom ou o mau uso que esta geração fez deste nosso planeta.

Nesta Ilha Upaon Açú, duran-

te mais de dez anos, já conseguimos, com muita luta e perseverança, evitar a construção de uma imensa siderurgia que muitos, alienados e fracos, davam como inelutável. Mas não conseguimos evitar a construção da Alcoa e agora, estão nos impondo uma usina termoeletrica movida a carvão.

No momento nos encontramos numa situação-limite de destruição e não temos certeza de que vocês vão ter a qualidade de vida que todos almejamos.

O mundo é nosso, sobretudo de vocês. Por isso tudo farei para que vocês tenham um mundo limpo e bonito e venham a se tornar "cuidadoras da Natureza", como Carolina gosta de dizer, em seus discursos.

Sofia Tavares



Anselmo Zorthea e Pierre Demolière

Nosso fraterno pesar, mas cheio de toda a Esperança que a Fé nos permite, à Esposa do amigo e irmão Anselmo, Bernizeth e aos filhos Ângelo, Aline e Anna Lúcia que conheci pequenos, em 1986, no Encontro Nacional de Salvador, hospedados juntos conosco na bela e acolhedora casa de Almir e Itávia, no morro do Matatu.

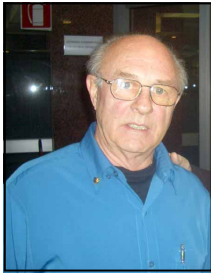
Como também à Maria, Esposa e aos outros familiares de Pierre de Molière, que não conheci pessoalmente.

Tive o prazer de visitar Anselmo, Bernizeth e filhos, na sua casa em Ilhéus de ter a companhia de Anselmo que, comigo, subiu até Itabuna para uma entrevista na TV local sobre padres casados e o MPC, agendada por eles, no ano de 2002. E pude apreciar o carinho e desvelo com que eles, o casal, me falavam dos colegas padres casados do sul da Bahia que eles procuravam congregar e cuidar. Na nossa lógica pequena, ele foi cedo, aos 64 anos incompletos. Mas sabemos que a Lógica de Deus é diferente...

Que de junto Deus uno e trino, Anselmo vele pela Família, e pelo MPC.

João Tavares e Sofia,
casal moderador

Falar do Anselmo é fácil. Ele é único. Marido inteiramente dedicado e amoroso, durante 40 anos um companheiro presente em todos os momentos. Durante 34 anos estivemos casados, tivemos 03 filhos; Ângelo, Aline e Ana Lúcia. No início dos anos 70, ele teve a coragem de pedir a dispensa do Celibato, bem no fervor do Concílio Vaticano II. Jamais se afastou da igreja, ao contrário nos fez a mim e aos meus filhos missionários Saletinos. Nos últimos 30 anos vivemos na diocese de Ilhéus - BA. Dedicou seu sacerdócio às pastorais da igreja. No altar e nos grupos viveu e anunciou a Boa Nova. Dia 06/01/2009 retornou para a casa do pai. Eu fiquei plena de amor e de fé para concluir algum projeto que ele tenha deixado inacabado. Nosso casamento é para além da eter-



nidade. Pensando profeticamente: muito breve nos encontraremos e ainda mais felizes seremos na glória do Pai.

Bernizeth Zorthea,
esposa de Anselmo.

Humanamente pesares e espiritualmente confortados, comunicamos o passamento dos colegas padres casados Pierre Demolière, esposo de Maria em 05/01 e Anselmo Zorthea esposo de Bernizeth hoje 06/01 em Salvador.

O Pierre, padre operário francês, veio para a Bahia na década de 60 e após ter deixado o sacerdócio oficial dedicou-se com igual empenho à causa missionária dos pobres, desvalidos, meninos de rua, de modo que os testemunhos do povo simples ao governador do estado presente na cerimônia ecumênica emocionaram e confortaram a todos.

O Anselmo Zorthea, ex-saetino, gaúcho, veio trabalhar em Valença, diocese de Ilhéus, também na década de 60. Nunca deixou de ser sacerdote. Viajava por muitas cidades da diocese participando de encontros familiares. Juntamente com Bernizeth, sempre dinâmicos. Fui visitá-lo e cheguei logo após o seu passamento às 09 horas. Encontrei a sua mãe, esposa, filhos, irmãos e parentes vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, todos tranquilos e espiritualmente confortados.

A missa de corpo presente foi às 16 horas no Jardim da Saudade e logo após o corpo foi cremado e as cinzas levadas para o Seminário de Marcelino Ramos - RS, onde ele estudou. Há exatamente 39 anos, lembravam a mãe e a esposa, ele recebeu o diaconato.

Almir Simões

Biografia de Miroslaw Adam Kropidowski

OLÁ AMADOS DO SENHOR, GRAÇAS E PAZ.

Depois de três meses passados, conseguir fazer a biografia do meu eterno e querido Miroslaw. Com muita dor, esforço e muitas lágrimas caíram ao fazer essa biografia, mas o que me sustentou foi o braço forte do Senhor, esse Deus que não falha, mas que é Fiel até o fim.

Eu com Daniel estamos sobrevivendo a cada dia, pois o nosso choro pode durar uma noite, mas a alegria do Senhor se renova a cada manhã. Orem sempre nós.

Deus abençoe a cada um de vocês. Abraços. Lucineia e Daniel

TRECHOS DA LONGA BIOGRAFIA

Miroslaw Adam Kropidowski nasceu no dia 07 de agosto de 1961 em Zimne Zdroje, Polônia. Filho de Leon Kropidowski e Jadwiga Kropidowska. Nasceu e cresceu em família e ambiente católico. Desde cedo teve o desejo de ser um missionário e não um sacerdote secular.

Admirava os trabalhos missionários e pulsava em suas veias esse desejo, esse ardor missionário de evangelizar. Entrou no noviciado da Congregação Verbo Divino.

Em maio de 1987 foi ordenado padre. No mesmo ano viajou para Portugal para estudar o idioma português e foi enviado para missões em Angola. Em 1999 foi enviado para o Brasil.

Já se encontrava bastante enfermo e desanimado. O padre que ele iria substituir, Hans Kring, designou para ajudar a Miroslaw uma moça que tinha o desejo de se tornar religiosa. Ela já trabalhava com padre Hans Kring há quase dois anos no serviço da paróquia.

Há anos o padre Miroslaw vinha lutando contra a solidão que o amargurava e angustiava. Um padre passa o dia rodeado por pessoas e passa a noite rodeado por quatro paredes...

No começo foi uma grande amizade que se construiu entre os dois. Segundo Miroslaw, foi amor à primeira vista. Só que no começo ele guardou segredo em seu coração. Com o tempo o amor ia se intensificando. Mas vários fatores iam contra: era padre e tinha que honrar seus votos; a moça era 23 anos mais nova que ele; e toda uma série de consequências se casasse.

Ela resolveu ir para o convento. Para ambos foi uma tortura, mas no fundo

era uma fuga para saber discernir o que realmente queriam. A distância foi péssima. Miroslaw ficou bastante doente e decidiu regressar para sua terra natal.

Escrevia sempre cartas para ela. No fim do ano ela voltou de férias e para Miroslaw seria sua última chance de arriscar tudo em busca da sua felicidade já que iria embora definitivamente do Brasil.

Ele então confidenciou tudo o que sentia para Adriana que era muito amiga dos dois e sempre esteve ao lado de ambos para que tudo desse certo, pois ela sentia que havia muito amor entre os dois. Ela ouviu pacientemente e falou-lhe que sabia que sua amiga sentia o mesmo que ele. Foi aí então que padre Miroslaw marcou um encontro com a moça que se tornaria a esposa da sua vida. Ambos conversaram e decidiram entrelaçar suas vidas. Ele se sentiu o homem mais feliz do mundo.

Não quis celebrar a missa da virada do ano, pois não se achava mais digno. Seus paroquianos não entenderam, mas ele não cedeu.



Decidiu deixar sua amada no Brasil e viajar para Polônia para completar seus estudos e defender sua tese. Afinal, o que pode esperar um padre que deixa a batina e se casa? Só espera desprezo, abandono e descaso dos superiores e de Roma. Ele teria que lutar sozinho e fazer um curso profissionalizante, sustentar sua família.

Viajou para a Polónia em janeiro de 2001. As cartas que enviava para sua amada foram violadas e a cidade de Mairi ficou sabendo de tudo. Para ela foi terrível; teve que sair da escola e o único apoio que tinha era de seus pais, irmãos e da sua inseparável amiga Adriana. Desesperada, escreveu para seu amado que não aguentava tanta pressão e que gostaria de casar logo. Miroslaw recebeu a notícia e já em abril regressou para o Brasil para

encontrar sua amada Lusineia Silva Kropidowska, com quem contraiu o casamento civil e religioso na Igreja Presbiteriana do Brasil.

Daí em diante ele viveu uma nova vocação de marido e pai. Morou no centro evangélico de missões onde deveria estudar para se tornar pastor evangélico. Entretanto, seu amor pela Igreja católica, pela eucaristia e por Maria venceu.

Recebeu a maior e melhor notícia da sua vida que seria pai. Estava realizado, feliz e ao mesmo tempo apreensivo em relação ao futuro. Seu filho nasceu em 31 de março de 2002 e recebeu o nome de Daniel. No final de 2002, depois de fazer contatos com Igrejas Orientais, resolveu abandoná-las e regressar para Mairi, terra natal da sua esposa. Lá ele deixou sua esposa e seu filho aos cuidados da sua sogra e foi para Volta Redonda visitar a missão Ortodoxa Siríaca.

No ano de 2003, resolveu aderir a Ortodoxia e se tornou padre da igreja Ortodoxa Ucrâniana. Teve o apoio do padre Edson e dos

Senhor do Bonfim. Estava com muito medo, pois iria atuar no setor da educação, mas saiu-se bem.

Mesmo adoentado, sentia falta do seu ministério. Tentou abrir a Missão Ortodoxa, mas não deu certo. O bispo local da Igreja católica não permitiu! Desiludido decidiu por um tempo deixar a vida ministerial. Era um pai de família exemplar, extremamente zeloso, muito caseiro, bom esposo e amigo de todos.

Em julho de 2008 teve um infarto e ficou um mês de cama. Fez todos os exames, tomou os remédios requisitados pela cardiologista e esperava autorização do Sistema Único de Saúde (SUS) para fazer uma cintilografia pois estava com suspeita de angina.

Engajou-se na campanha política do seu amigo Paulo Machado e não perdia uma noite nas caminhadas com sua bandeira do PT. Ultimamente falava muito em morte. Queríamos marcar um novo exame para ele. Sorridente falou: Deixem passar as eleições que irei cuidar mais da minha saúde e fazer todos os exames necessários.

No dia 02 de outubro de 2008 ele estava feliz. Viu seu amigo vencer as eleições para prefeito.

Na manhã do dia 03 levantou da cama feliz, tomou café, beijou sua amada e foi trabalhar na Universidade Estadual da Bahia. Aparentemente estava bem. Chegando à sua sala entrou e fechou a porta. Pediu para uma senhora comprar refrigerante. Quando ela regressou, ele estava caído entre a sala e o banheiro, já sem vida.

Todos os cuidados cabíveis foram providenciados por seu anjo amigo Paulo Machado. Foi difícil para este dar a notícia à esposa de Miroslaw. Todos sofreram com a perda irreparável e súbita de Miroslaw que deixou viúva Lusineia Silva Kropidowska e órfão seu pequeno e amado filho Daniel com seis anos de idade.

Ele foi velado e enterrado em Mairi, onde não foi digno de ter uma missa de corpo presente já que seu colega e irmão congregacional do Verbo Divino se negou a celebrar a missa nessa cidade onde trabalhou por dois anos.

Que Deus dê o descanso eterno a Miroslaw e com certeza ele ficará para sempre em nossas memórias e bem guardado em nossos corações.

Lusineia Silva Kropidowska

Artigos e notícias

Colabore com nosso jornal RUMOS enviando artigos e notícias! Envie ao editor Gilberto, no e-mail: gilgon@terra.com.br

Veja um exemplo:

Gilberto escreve em 10/02/2009: Caro José Vicente. Suplico a esmola de uma matéria (inédita) para a próxima edição de nosso Rumos, em março. O tema à sua escolha. Com muita amizade, Gilberto

Resposta de José Vicente: Giba! Esmola coisa alguma. É honra para mim ser convidado a repartir idéias (que bem sei, muitas vezes nem são sensatas como deveriam sê-lo), com irmãos tão sábios e honestos como os nossos. São momentos especiais em que podemos abrir nossos corações para avaliarmos o que neles está plantado e como nossas mentes andam em termos de entendimento da Lei do Amor. Qualquer boletim nosso tem o sentido, a finalidade de uma página dos Atos dos Apóstolos, jamais a conotação ou a denotação de cânone ou de uma dos enunciados do velho e bruto "Denzinger". Pensemos em algo que sirva para nossa mútua aproximação como padres comprometidos com a difusão do testemunho.

Fraternalmente, José Vicente

Maria a Mãe de Jesus

A mais humilde e a mais alta de qualquer outra criatura, como Dante Alighieri a definiu.

Protótipo de Virgem, Mãe e Esposa.

Ela que nos deu Cristo o maior presente de Deus.

Ela abençoe nossas mulheres...

As donas do púlpito

Aumenta o número de mulheres que assumem postos como sacerdotes e pregadoras em diversas correntes religiosas

'O importante é a mulher acreditar no que prega', diz Inamar de Souza

À primeira vista, Inamar Corrêa de Souza, de 33 anos, parece uma mulher comum. Cabelo nos ombros, batom leve, brincos, pulseira, anel, sorriso discreto e fala mansa. É o colarinho que chama a atenção: Inamar dirige a igreja anglicana mais importante do Rio de Janeiro, a Catedral de São Paulo Apóstolo. Como reverenda, realiza casamentos, batizados e missas, tarefas sempre associadas à figura masculina. No púlpito, relaciona a mensagem do dia a algum fato da semana e esboça sorrisos. 'Cada missa é única', garante. Depois que os fiéis se vão, amamenta o filho de 1 ano e 3 meses enquanto analisa o bordado que a filha de 11 anos está aprendendo a fazer com uma integrante da igreja.



Foto: Luciana Whitaker/ÉPOCA

Inamar faz parte de um grupo de mulheres entre 30 e 60 anos que vem derrubando preconceitos e assumindo postos de liderança em diversas ordens religiosas. Após anos de estudo de tex-

tos sagrados, dogmas e tradições dentro de suas igrejas, a busca pelo pastorado parece natural. 'O importante é a mulher acreditar no que prega', diz Inamar.

ELISAMARTINS

DEPOIMENTO DE JOSÉ VICENTE

Mário, Bom dia, com saúde e paz!

Parabéns pelo ritmo que você permanece impingindo ao MPC, de modo especial acolhendo reflexões baseadas em experiências de grande valor, como as do Francisco e do Cestaro. Tem sido maravilhoso seu apoio ao Tavares e ao Gilberto, no momento os dois possantes dínamos da turma.

Abraço. José Vicente

HUMOR

O bêbado lendo o jornal e um padre junto dele, esperando o ônibus...

- O senhor sabe o que é artrite?

Irritado, com o bêbado, o pároco respondeu: - É uma doença provocada pela vida pecaminosa e desregrada: mulheres, promiscuidade, farras, excesso do consumo de álcool, drogas, fumo e outras coisas.

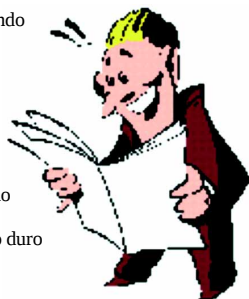
O bêbado calou-se e continuou com os olhos fixos no jornal.

Alguns minutos depois, achando que tinha sido muito duro com o bêbado, o padre tentou amenizar:

- Há quanto tempo o senhor está com artrite?

- Eu não tenho isso, não!

Segundo este jornal quem tem é o Papa!

**Assine o Jornal RUMOS**

Conta no Banco do Brasil para pagar os 30 reais de quem só quer assinar o Jornal RUMOS, como também para pagar os 120 reais para quem quer ser Sócio da Associação RUMOS. Recado de Mateus:

Após realizarem o depósito, as pessoas precisam apenas enviar-me um e-mail contendo os detalhes do depósito, não sendo necessário, enviar-me uma carta pelo correio: Tesoureiro Mateus Hande,

e-mail: matthande@hotmail.com

Dados da Conta:

Banco do Brasil

Agência:

3243-3

Conta corrente: 21.077-3

**Centenário de dom Hélder**

YVETTE AMARAL

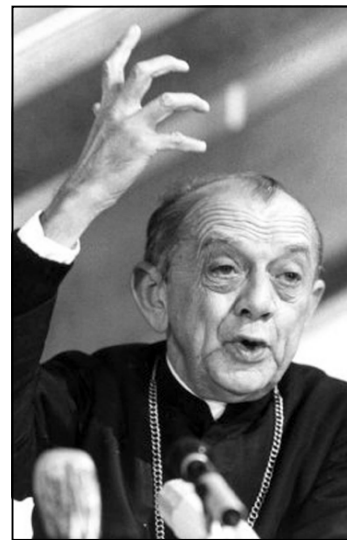
Professora universitária. E-mail: yvetteamaral@terra.com.br

Em 7 de fevereiro de 1909, em Fortaleza, dom Hélder Câmara começou a sua caminhada nesta terra. Foi uma trajetória de santidade e solidariedade, sobretudo com os pobres e excluídos. Com o seu profetismo e poder de comunicação, revolucionou a Igreja do século XX. Por isto falar sobre ele não é apenas comentar uma pessoa. É recordar décadas de uma Igreja aliada com os homens; é fazer memória de um bispo que, até os 90 anos, lutou corajosamente pelo advento da concórdia e da paz.

Como profeta, incomodou pessoas e grupos, por isto foi perseguido pelos ricos e poderosos que temiam novas estruturas, capazes de promover a partilha social. Sua liderança não se sentiu apenas no Brasil. Ele foi uma das maiores personalidades de influência internacional da Igreja Católica no século XX. Como acontece com os pioneiros, foi simultaneamente acolhido e rejeitado. Com humor, assim se expressou: "Se eu dou comida a um pobre, me chamam de santo, mas se eu pergunto por que ele é pobre, me chamam de comunista".

Apesar das resistências dos adversários, ele não recuou diante de sua missão nos anos conflituosos que vieram depois da II Guerra Mundial. Em meio a ideologias contraditórias, não titubeou em afirmar: "Quem é despertado para as injustiças geradas pela má distribuição da riqueza, se tiver grandeza de alma, captará os protestos silenciosos ou violentos dos pobres. E o protesto dos pobres é a voz de Deus".

O seu profetismo foi bem testado, nos dias negros do golpe militar de 64 que, com prisões, torturas e exílios, tudo fez para sufocar o grito da justiça e da fraternidade no Brasil. Por causa do seu prestígio fora do País, ele não sofreu essas penas, mas foi congelado. A imprensa ficou proibida de falar a seu respeito, mas não adiantou. Mesmo no ostracismo da mídia, continuou plantando, porque o seu silêncio deu mais vida às sementes que ele espalhara com a sua audaciosa batalha pela dignidade do homem, pelo direito de todos e pela supremacia do bem comum.



Aquela figura pequena e frágil, de dom Hélder, um ícone do amor cristão, não foi mais vista subindo os morros do Rio, percorrendo os mocambos de Recife ou proclamando as propostas do Reino de Deus em várias tribunas do mundo, porque desde 27 de agosto de 1999 ele vive na mansão dos ressuscitados. Entretanto não se apagou a réstia luminosa deixada atrás dos seus passos, convocando todos os homens da Terra a se unirem sob a bandeira da justiça e da paz.

Queremos celebrar seu centenário. Mas a nossa melhor homenagem é pôr em prática suas lições, precioso legado de um bispo humilde e despojado que nunca desejou honrarias e poder. Fez-se pobre com os pobres, jovem com os jovens e solidário com todos aqueles empenhados em mudar o rumo da história, porque descobriram que só o amor transforma uma civilização de injustiças e exclusões.